DECCS
Clube de Re
MAGAZINE
WWW.DECCSMAGAZINE.COM.BR | SKATISTA: RICARDO PIRES | FOTOGRAFO: CARLOS PATARELLI | PICO: MOEMA - (SP) | MANOBRA: OLLEI MELON | 06 JUNHO 2024 | VOL 180
JUN 06/06/2024
WWW.DECCSMAGAZINE.COM.BR
R$89,90 BRASIL & MUNDIAL
REVISTA IMPRESSA
4 0000 0000180
APONTE SUA CAMERA PARA O QR CODE.

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

Clube de Revistas

Como e quando você descobriu o skate e o que te motivou a se tornar um skatista profissional?
A primeira vez que vi um skate foi em 1993 ou 1994, quando um primo de um amigo passou na rua da minha casa com um. Na época, eu nem sabia o nome e pensei que fosse um carrinho de rolimã. Em 1995, meu primo Regis me deu seu skate, um Tubarão Hprol, modelo do Luciano Kid.

Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou no início da sua carreira como skatista profissional?
Minha carreira no skate realmente começou no final. Só consegui uma marca que me passasse para PRO quando já não tinha mais grandes pretensões. Passei para profissional aos 37 anos, já no fim da minha trajetória. Enfrentei muitas dificuldades na minha trajetória como skatista amador no Brasil, especialmente vindo de uma cidade do interior de Minas Gerais, onde o skate quase não existia. Tive várias barreiras para obter peças locais para andar e também enfrentei o preconceito que existia nos anos 90 e início dos anos 2000.

Quais são os momentos mais marcantes e as conquistas mais significativas da sua trajetória como skatista profissional até agora?
O dia mais marcante da minha carreira foi quando meu modelo de truck foi lançado pela Lyons. Além disso, ter sido o primeiro skatista do Centro-Oeste a ter a carteira assinada como skatista profissional foi uma grande conquista. Naquele dia, concretizou-se o sonho daquele garoto de 11 anos de Unaí, MG, que chegava da escola e levava seu corrimão para a praça para andar de skate.

Como você lida com a pressão e as expectativas que vêm com a carreira de skatista profissional?
Acho que quando você lembra por que começou a andar de skate, as pressões deixam de existir. A questão das expectativas é só nunca criar para que não possa se frustrar no futuro! O lema é só andar de skate e ser feliz.

Quais são os seus maiores sonhos e objetivos no skate, e o que você está fazendo para alcançá-los?
Meu sonho é viajar para a Europa.

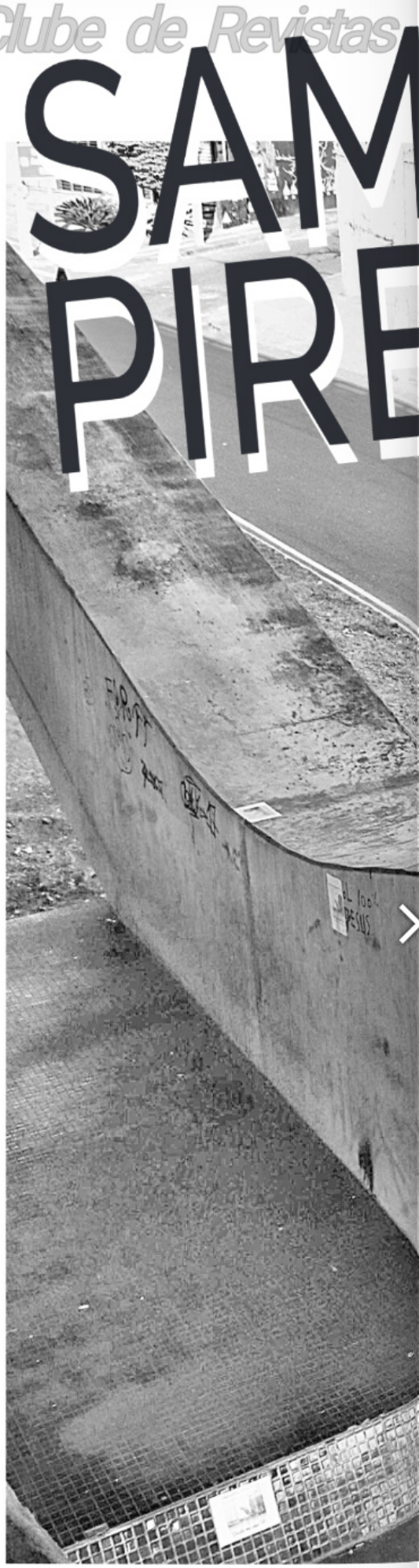
Como você encontra o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, tendo em vista a intensidade da carreira de skatista profissional?
É bem desafiador, mas é possível com alguns ajustes e, no final, dá tudo certo.

Quais são os desafios que você enfrenta em termos de patrocínios, competições e a evolução contínua no mundo do skate profissional?
Hoje, graças a Deus, tenho todo o suporte da Distribuidora Skate Leste junto com a Lyons Skate, que me dá um suporte muito bom e consigo participar dos eventos e continuar a evolução.

Quem são as suas principais referências e influências no skate e como elas moldaram a sua jornada profissional?
Minhas referências sempre foram meus amigos!

Quais são os conselhos mais valiosos que você recebeu ao longo da sua carreira como skatista profissional?
Divirta-se: nunca perder o senso de diversão e alegria que o skate proporciona. No final das contas, é isso que torna tudo válido.

Por fim, deixe uma mensagem final e agradecimentos para a comunidade do skate e para aqueles que te apoiaram ao longo da sua jornada.
Primeiramente, agradeço a Deus por todas as bênçãos. Sou imensamente grato à minha esposa, Dayane, e à minha filha, Catarina, pelo apoio incondicional. Um agradecimento especial à Lyons Skate por me proporcionar a oportunidade de viver este sonho, e ao meu irmão, Dennes Ferreira, por estar sempre ao meu lado nas sessões.



SAMUEL PIRES

40 Anos, 29 anos de skate, Cidade: Brasília – (DF)
Instagram: @samu3lpires

Clube de Revistas

MANOBRA:

FLIP

FOTÓGRAFO: DENNES FERREIRA - @DENNESFERREIRA

INDICE EDITORIAL

A REVISTA DECCS MAGAZINE É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL DCS

WWW.SHOP.DECCSMAGAZINE.COM.BR

ESCANEAR PELO CELULAR

COMPRE AGORA

ADQUIRA A REVISTA IMPRESSA

TODAS AS EDIÇÕES DISPONIVEIS

KEN MATSUMOTO
@KEN_SKT

DECCS MAGAZINE

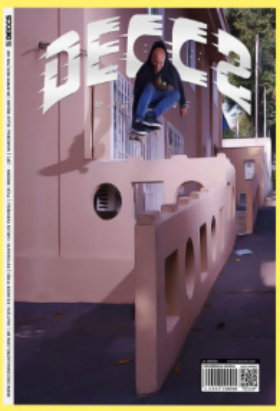
INDICE

CAPA: RICARDO PIRES:	10-15
ABERTURA: SAMUEL PIRES:	02-03
IND & EDIT: REVISTA IMPRESSA - KEN MATSUMOTO:	04
LANÇAMENTO: BONÉ DECCS MAGAZINE - SPANEL - DO BRASIL PARA O MUNDO:	05
FLOW/AM: RAFAEL RUIZ:	06
FLOW/AM: FELIPE SANTOS:	07
FLOW/AM: LUIS ROCHA:	08
FLOW/AM: GABRIEL GODOI:	09
ENTREVISTA CAPA: RICARDO PIRES:	10-15
FLOW/AM: ADRYEL VINYCIUS:	16
FLOW/AM: PEDRO VINKLER:	17
FLOW/AM: PATRICK JONES:	18
FLOW/AM: YURI MASSOQUETTI:	19
FLOW/AM: JOÃO CAMARGO:	20
FLOW/AM: LEONARDO TEIXEIRA:	21
FLOW/GIRL: HALANIS MATTOS:	22
FLOW/AM: KEVIN SILVA:	23
FLOW/AM: JIVAGO OLIVEIRA:	24
FLOW/AM: YKARO CONRADO:	25
FLOW/MASTER: ALEX VICENTE:	26
FLOW/MASTER: CASSIO CAMPOS:	27
FLOW/MASTER: ALEXANDRE MECILIO:	28
FLOW/MASTER: RENAN IOTTE:	29
FLOW/MIRIM: LUIS CORDOVA:	30
FLOW/MIRIM: VITOR HUGO:	31
FLOW/MIRIM: VICTOR AGUILAR:	32
FLOW/NA MISSÃO: VICTOR ALVES:	33
FLOW/INICIANTE: RODRIGO SOARES:	34
FLOW/INICIANTE: RICHARD CHIARELLO:	35
FLOW/INICIANTE: KAYCK PACHECO:	36
FLOW/INICIANTE: LEONARDO ALVES:	37
FLOW/INICIANTE: VITOR FRARE:	38
FLOW/INICIANTE: JOÃO BEZUSKO:	39
FLOW/INICIANTE: LEANDRO MELO:	40
FLOW/INICIANTE: DOUGLAS ARAÚJO:	41
FLOW/INICIANTE: KAUAN FRIES:	42
FLOW/INICIANTE: JOÃO VITOR:	43
CONTRA CAPA: RICARDO PIRES:	44

EDITORIAL

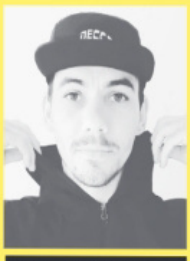
DIREÇÃO: DIPAIVA
REVISÃO: DECCS MAGAZINE
EDIÇÃO: N180 - SKATE
REDAÇÃO: DECCSMAGAZINE
CORREÇÃO: DECCS MAGAZINE
ANUNCIE: DECCSMAGAZINE@GMAIL.COM
ASSINE: WWW.SHOP.DECCSMAGAZINE.COM.BR

CAPA



Skatista: ***Ricardo Pires***
Capa: 06/06/2024 - ***N180***
Manobra: ***Ollei melon***

Acompanhe a entrevista
Corre lá Pag: ***10-15***



DIPAIVA

Agradecimentos e Novidades

Saudações! Eu sou o Andre Paiva, mas pode me chamar simplesmente de DiPaiva. É uma grande satisfação estar aqui com vocês.

Nesta edição N180, Junho de 2024, chegamos com muita classe e estilo. Agradeço imensamente a todos que fazem parte deste marco e abraçaram a oportunidade de fazer história na maior revista de skate nacional.

As novidades são empolgantes: Agradeço também a todos os talentosos fotógrafos e aos leitores que sempre estão presentes, seja nas edições semanais ou ao adquirir a revista impressa e digital.

Vamos seguir em frente com muita energia e paixão pelo skate!

Clube de Revistas

@DECCSMAGAZINE

SUPER

LANÇAMENTO!

WWW.SHOP.DECCSMAGAZINE.COM.BR

Clube de Revistas

RAFAEL RUIZ

24 ANOS, 10 ANOS DE SKATE, TIJUCAS – (SC) / @DASACRAMENTA

E aí! Tudo bem? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Claro, família, vamos nessa!

Pra começar, como foi que você entrou nesse mundo do skate?
Tudo começou quando meu primo Deivison Welington me deu meu primeiro skate por volta de 2014-2015 e desde então contei com muito apoio de um grande amigo que também é skatista, o Júnior Silva. Sem dúvidas, essas pessoas foram muito importantes para minha história no skate.

E no trabalho, como você faz para conciliar com as sessões no skate?
Então, como trabalho de segunda a sexta, deixo para manobrar nos fins de semana e feriados.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Nunca tive muito apoio familiar em relação ao skate, mas isso nunca me fez parar de andar de skate.

Está buscando patrocínios ou está no corre só pelo amor ao skate?
Sempre estive no corre atrás de patrocínios, inclusive consegui por um tempo um apoio de uma skateshop, mas hoje, por enquanto, estou só pelo amor ao esporte mesmo.

Quais campeonatos você gostaria de participar e representar?
Sempre tive vontade de participar dos campeonatos brasileiros, os campeonatos da Drop Dead e, claro, um sonho também é competir no Tampa AM, lá na Flórida, é um sonho da maioria dos skatistas.

Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no skate?
Uma das maiores dificuldades na época eram as más qualidades das pistas de skate, mas bom que hoje em dia já se vê mais pistas de qualidade.

E quando as peças do skate quebram, como você faz?
Hoje em dia, recorro ao cartão de crédito kkkk e parcelo, né, porque não é barato, mas já tive apoio de vários amigos também que fortaleceram como podiam.

Está ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Com certeza, Barcelona seria o pico dos sonhos.

E tem algum ídolo que você gostaria de dar uns roles junto?
Vários, como Tiago Lemos, Carlos Iqui, Patrick Vidal, Luan de Oliveira, Rodrigo Teixeira.

E fora do Brasil, tem algum pico que você morre de vontade de mandar umas manobras?
Com certeza, Macba em Barcelona

Firmeza! Pra finalizar, manda uma mensagem pra galera que está na luta no skate.
Rapaziada, continuem andando de skate, nunca parem, levem isso para seus filhos e netos. Um abraço!

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Satisfação imensa trocar essas ideias

FOTÓGRAFO: MAURO PANHOU - @MAUROPANHOU
MANOBRA: BS CROOKED

Clube de Revistas

FELIPE SANTOS

33 ANOS, 25 ANOS DE SKATE, RIO DE JANEIRO – (RJ) / @DREAD.SANTOS

E aí! Tudo bem? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Vamos lá.

Pra começar, como foi que você entrou nesse mundo do skate?
Através de dois amigos do skate, Felipe Santos e Felipe Ribeiro.

E no trampo, como você faz para conciliar com as sessions no skate?
Então é bem difícil, mas hoje eu trabalho com o skate mesmo. Tenho dois coletivos, um smonkingboys e o outro o ruasskate. Minha escolinha, Partícula, também tenho um projeto 0800 de skate, de onde sou criado na baixada Nilópolis.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
No começo foi bem difícil, minha mãe entender e tal, porque eu comecei quando era bem criminalizado o skate.

Está buscando uns patrocínios ou está no corre só pelo amor ao skate?
Então é nosso sonho é poder fazer o que ama e ainda ajudar sua família.

Quais campeonatos que você gostaria de colar e representar?
Não gosto muito de competição, sou mais rolê demonstração.

E quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no skate?
Falta de apoio, falta de evento de skate, falta de respeito com os skatistas que vieram antes, sabe.

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
Graças a Deus sempre tem algum amigo que fortalece.

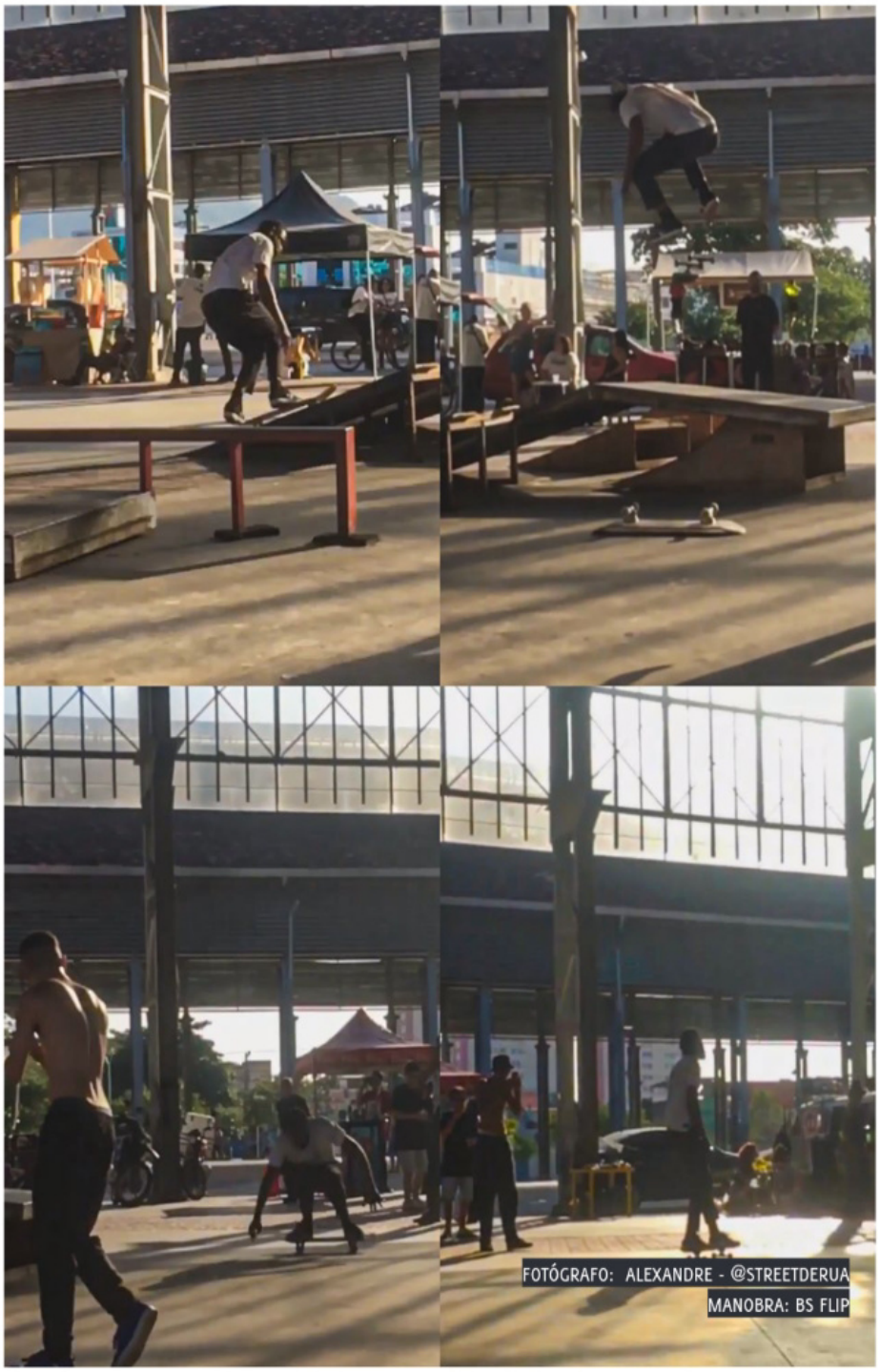
Está ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Estados Unidos, acho que lá estão todas as marcas.

E tem algum ídolo que você gostaria de dar uns roles junto?
Tenho sim, meus amigos Felipe Santos, Felipe Ribeiro, Carlos Eduardo, Boca Velho, Cosminho, MM, Júnior, Bolinho, Tom, Girafa e outros.

E fora do Brasil, tem algum pico que você morre de vontade de mandar umas manobras?
Barcelona.

Tudo certo! Para finalizar, manda deixar uma mensagem para a galera que está na luta no skate.
Perseverança sempre.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Axé.



FOTÓGRAFO: ALEXANDRE - @STREETDERUA
MANOBRA: BS FLIP

Clube de Revistas

LUIS ROCHA

23 ANOS, 10 ANOS DE SKATE, BALNEÁRIO CAMBORIÚ – (SC) / @LUÍS.F ALMEIDA

E aí! Firmeza? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Opa, salve família, vamos sim.

Pra começar, como foi que cê entrou nesse mundo do skate?
Comecei a andar de skate entre os 13 e 14 anos. No começo, era muito mais divertido. Andava pra me divertir, nem se preocupava com manobras e patrocínio, era pura diversão. Saía com meus amigos, andava na rua mesmo. Perto de casa tinha uns morros, a gente andava no morro. Depois de alguns anos, comecei a andar em pista e a manobrar mesmo. Ali pelos 17 ou 18 comecei a focar mesmo nas tricks, tá ligado? Já mandava algumas, mas comecei a focar mesmo ali pelos 18. Entre esse tempo até os 18, foi só vivência, só diversão. Vai ficar na memória, uma das melhores fases da minha vida, hahaha.

E no trampo, como que cê faz pra conciliar com as sessions no skate?
Isso complica um pouco na evolução no skate porque praticamente você trabalha o dia inteiro, tendo tempo pra andar mais à noite ou nos finais de semana, quando sobra um tempo vago do trabalho e do skate.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Na minha família só eu ando, ninguém entende nada até hoje. Tipo, eles sabem que eu gosto e tal, mas não entendem o real sentimento pelo skate que eu tenho. Tipo, eles não entendem nada sobre skate e sobre o corre do skate. Na minha família, é eu e o meu corre pra estar andando sempre.

Tá buscando uns patrocínios ou tá no corre só pelo amor ao skate?
Mano, eu amo andar de skate. Melhor sentimento, melhor coisa que já me aconteceu na vida. Eu ando por puro amor mesmo, pelo melhor sentimento de paz e evolução mental e corporal. Eu amo a energia que o skate me traz. Em questão de patrocínio, acho que todo skatista queria ter um. Ajuda muito no corre, peças de skate sempre foram meio caras, então um patrocínio iria ajudar muito e faz você estar mais por dentro do skate e entender o real corre do skate. Meu sonho é viver do skate, fazer o que eu realmente gosto de verdade.

Quais campeonatos que tu gostaria de colar e representar?
Gostaria de colar nos campeonatos que tem em Copenhagen.

E quais são as maiores dificuldades que cê enfrenta no skate?
Dificuldade que me afeta é o trampo, que tira maior tempo do dia pra prática do skate, e falta de dinheiro. Às vezes quebro um shape e fico quase um mês sem andar, isso atrapalha na evolução.

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
Isso que é foda, a gente tem que fazer o corre, trabalhar pra comprar, kkkk.

Tá ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Barcelona, Califórnia, sonho.

E tem algum ídolo que tu gostaria de dar uns rolês junto?
Vários: Tiago Lemos, Prod, Felipe Gustavo, Josh Kalis, Stevie Williams.

E fora do Brasil, tem algum pico que cê morre de vontade de mandar umas manobras?
MACBA, Museu de Arte Contemporânea de Barcelona.

Firmeza! Pra finalizar, deixe uma mensagem pra galera que tá na luta no skate.
Mano, skate é diversão. Ande com vontade, se dedique, ande com amor, seja humilde. Aproveite o momento em cima do carrinho, sinta a energia, respire o vento das remadas, apenas se divirta.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Só força, família! A cultura skateboard agradece.

FOTÓGRAFO: ACERVO PESSOAL
MANOBRA: 360FLIP

Clube de Revistas

GABRIEL GODOI

24 ANOS, 10 ANOS DE SKATE, BORDA DA MATA – (MG) / @VIIVENCIA

E aí! Firmeza? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Opa, claro!

Pra começar, como foi que você entrou nesse mundo do skate?
Comecei a andar por conta de ter um poli esportivo do lado de uma pista de skate, sempre tive vontade e foi uma coisa muito natural. Eu jogava uma bola e outros esportes que os professores que tinham nesse poli esportivo, mas nunca fui muito fã, minha vontade mesmo era andar de skate. Comecei a frequentar a pista e, resumindo, uma pessoa que hoje é meu amigo na época, eu muito novo, decidiu me ajudar com peças pro meu primeiro skate, e de lá pra cá nunca mais parei.

E no trampo, como que você faz pra conciliar com as sessions no skate?
Apesar de trabalhar, nunca deixei de fazer meu rolê. Intercalo os dias para o skate e academia, mas finais de semana livres para o skate.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
No começo não, mas hoje eles me entendem melhor e tenho total apoio.

Tá buscando uns patrocínios ou tá no corre só pelo amor ao skate?
Moro em uma cidade muito pequena, então por perto aqui não é muito forte o skate. Podemos dizer que é por amor mesmo, mas logo logo tô me jogando pra ter uma melhora.

Quais campeonatos que você gostaria de colar e representar?
Brasileiro, STU e o Tampa.

E quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no skate?
Assim como muita gente que tá no corre por aí, o principal, creio que seja as condições para manter.

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
Sempre dou um jeito. Se eu não tiver o dinheiro na hora pra comprar outro, tento arrumar com os parceiros pra quebrar o galho.

Tá ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Barcelona pra começar, né!

E tem algum ídolo que você gostaria de dar uns rolês junto?
Vários kkkk, mas em especial Luan de Oliveira.

E fora do Brasil, tem algum pico que você morre de vontade de mandar umas manobras?
Sim, inclusive aquele despenco que tem no MACBA.

Firmeza! Pra finalizar, deixe uma mensagem pra galera que tá na luta no skate.
Galera, se é de coração mesmo, não para, porque se pelo menos der errado vai ter sido uma grande experiência. Acredita que acontece.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Obrigado, eu que agradeço pela oportunidade. Forte abraço.

FOTOGRAFO: HILBERT - @HILBERTZ_
MANOBRA: BS CROOKED

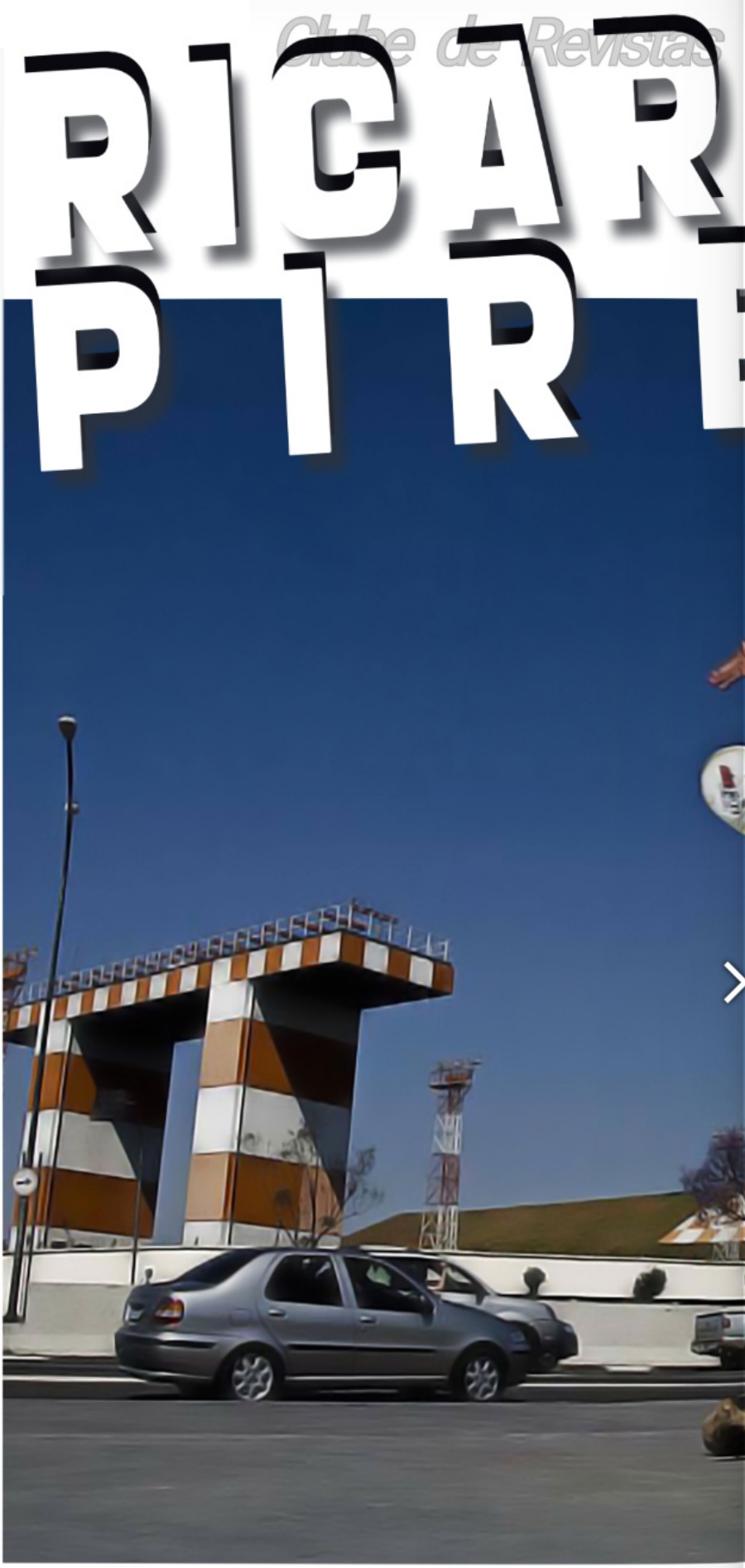
Clube de Revistas

RICARDO PIRES

NESTA EDIÇÃO SEMANAL DA DECCS MAGAZINE, DESTACAMOS A HISTÓRIA EMOCIONANTE DE RICARDO PIRES, UM DOS SKATISTAS MAIS RESPEITADOS DO BRASIL. DESDE O PRIMEIRO SKATE GANHO NO NATAL DE 1986 ATÉ SUAS CONQUISTAS PROFISSIONAIS E DESAFIOS SUPERADOS, RICARDO COMPARTILHA SUAS EXPERIÊNCIAS MARCANTES, INCLUINDO VIAGENS INTERNACIONAIS, LESÕES MEMORÁVEIS E O IMPACTO DO SKATE EM SUA VIDA PESSOAL. CONHEÇA OS SEGREDOS DE SUA LONGEVIDADE NO ESPORTE, SUAS TRILHAS SONORAS PREFERIDAS E OS PROJETOS FUTUROS QUE CONTINUAM A INSPIRAR GERAÇÕES DE JOVENS SKATISTAS AO REDOR DO MUNDO.

ENTREVISTA POR
DECCS MAGAZINE

SKATISTA CAPA: *RICARDO PIRES - @RICARDOPIRESKT*
FOTOGRAFO CAPA: *LUIS COSTA - @PHOTOGRAFOBIA*
FOTOGRAFO ENTREVISTA: *@PHOTOGRAFOBIA - @CARLOSTAPARELLI*
FOTOGRAFO CONTRA CAPA: *LUIS COSTA - @PHOTOGRAFOBIA*
PICO CAPA: *MOEMA - (SP)*
PICO CONTRA CAPA: *MUSEU DO IPIRANGA – (SP)*
Insta: @ricardopireskt



FOTOGRAFO: CARLOS TAPARELLI - @CARLOSTAPARELLI
MANOBRA: BIG OLLIE

E aí, Ricardo! Vamos começar do começo: como foi ganhar seu primeiro skate de Natal em 1986?
rsrsr… me lembra como se fosse hoje. Meus pais me levaram ao shopping Ibirapuera e pediram pra eu escolher meu presente de Natal. É claro, escolhi um skate! Montei um skate semi-profissional da época.

Você lembra como se sentiu no seu primeiro campeonato em Brasília, lá em 1998? Bateu aquele friozinho na barriga?
Lembro sim, foi uma mistura de emoções: nervosismo e felicidade por ter passado para profissional. Talvez ficasse nas últimas colocações, mas o skate continua.

Quando você percebeu que queria levar o skate a sério e se tornar profissional?
Bom, foi quando comecei a receber salário e cotas de materiais.

Lesão no joelho é complicado, né? Como você lidou com isso em 2005?
Bom, vamos lá. Eu estava pulando umas escadas muito grandes, acho que tinham uns 4m de altura. O skate escapou do meu pé e, ao cair, dobrei o joelho direito no chão. A sensação foi de perder a pressão, comecei a suar frio e fiquei muito nervoso. Estava com meus amigos, e um deles disse:

Clube de Revistas

"Acho que você lesionou o joelho." Resolvi ir ao hospital. O médico olhou meu joelho e falou que era caso cirúrgico. Voltei pra casa com o joelho inchado, parecia um alienígena. Fiz ressonância magnética e saiu o laudo: lesão do menisco e ruptura parcial do ligamento. Um amigo me indicou um médico da medicina esportiva da Santa Casa. Fiz a cirurgia no dia 10 de maio de 2006, com sucesso. Fiz uma intensa fisioterapia de manhã, tarde e noite. O médico me liberou oito meses depois. Resumindo, meu joelho ficou melhor que o esquerdo, que nunca tinha operado.

E a sensação de comprar sua própria casa? Deve ter sido incrível, né?

Assinar a escritura do apartamento foi uma sensação única.

Como foi ver seu tênis vendendo 80.000 pares? Deve ser uma sensação surreal!

A situação do mercado foi muito bacana. Vendeu demais no Brasil inteiro. O lugar que mais vendeu foi em Curitiba.

Conta pra gente sobre sua viagem pra Israel. Como foi andar de skate por lá?

Vamos lá. Apresentei um projeto de viagem para o Tucano, proprietário da Star Point Moema. Ele gostou da ideia e aprovou. Organizei-me com meus amigos e fui para Israel. Fiquei duas semanas em Tel Aviv, na casa de um amigo, em novembro de 2011. Fiz uma matéria para a revista especializada de skate da época, Skate Paradise. O mais legal dessa história foi ir para Jerusalém. Faria essa viagem tudo de novo.

Aos 48 anos e ainda firme no skate, qual é o segredo pra manter essa paixão acesa?

rsrsrs… ah, se divertir, né?

O que o skate representa pra você quando pensa em liberdade de expressão?

A arte de rua.

Fazer uma tour pelo mundo é um sonho! Quais são os lugares que você mais quer conhecer?
Ah, só lugares inusitados, né? Vamos lá: Argentina, Chile, Grécia, Barcelona, Japão, Nova Iorque, Califórnia, Suécia, Holanda.

Como você lida com o stress e a pressão no mundo do skate? Tudo tranquilo mesmo?
Fazer uma sessão com os amigos. Esquece de tudo, todos os problemas.

Quem foram os amigos e referências que mais te inspiraram no skate?
Meus amigos da rua.

Se pudesse voltar no tempo e dar um conselho pro jovem Ricardo, qual seria?
Estudar até o fim.

Qual foi a manobra mais difícil que você aprendeu e como foi o processo?
Todas as manobras têm sua dificuldade. Tem época que você erra tudo e tem época que você acerta tudo. Não tem nenhuma específica.

Tem alguma história engraçada ou inusitada de uma sessão de skate que você possa compartilhar?
rsrs… são várias. Roubada de dormir na rodoviária, perder o último metrô e voltar remando pra casa.

Como você vê a evolução do skate desde que começou até hoje?
Bom, antigamente era tudo mais difícil, com lugares específicos para andar de skate. Hoje em dia é tudo mais fácil, com bastante pista e local pra desenvolver a prática do skate. Isso evoluiu demais.

Como foi a realização da sua primeira participação com a entrevista de duas páginas na edição N178 da FlowPRO na Deccs Magazine?
Reconhecimento. Oportunidade de mostrar minha história de skatista para o Brasil. Gratidão eterna.

FOTOGRAFO: LUIS COSTA - @PHOTOGRAFOBIA

Qual foi a repercussão dessa entrevista entre seus fãs e na comunidade do skate?
Foi bem positiva.

Conta pra gente sobre sua última vídeo parte. Como foi o processo de filmagem e quais foram os desafios?
Os desafios são grandes. Primeiro, elaborar os lugares onde você quer andar de skate. Fazer uma avaliação no local, horário, logística. Se for um pico bem difícil, tem que ir várias vezes até acertar a manobra. Tem que ter muita paciência. E no fim, dá tudo certo.

Qual foi o feedback que você recebeu sobre essa última vídeo parte?
Foi bem positivo.

E sobre a próxima vídeo parte? Já tem alguma ideia ou projeto em mente? O que podemos esperar?
The bomb hills.

Qual é a sua trilha sonora favorita pra andar de skate?
Eu curto rock, hip-hop, jazz, punk rock, reggae dub e rap nacional.

Como foi a transição de amador pra profissional no skate?
Bom, fiquei bastante tempo no amador. Fiz finais de vários campeonatos. Depois, a transição pro profissional foi natural.

Além da casa própria, quais outras conquistas te enchem de gratidão?
Minha família.

Como o skate impactou sua vida fora das pistas, como nos relacionamentos e amizades?
Vou tentar resumir da melhor forma possível. Um belo dia, eu estava na pista de skate de São Caetano do Sul, observando a galera andar. Tinha uns skatistas de alto nível quebrando tudo na pista. Eu estava sentado na mureta e chegou uma pessoa, Fábio Guerreiro, local de São Caetano. Ele perguntou pra mim porque eu estava sentado lá. Respondi que estava com vergonha, porque os caras estavam mandando muito bem e eu não tinha essa habilidade. Aí ele pediu pra eu mandar umas manobras. Comecei a mostrar o que sabia, ele curtiu, viu que eu tinha um estilo legal. Daí começou a minha amizade com ele, que dura até mais de 35 anos.

Clube de Revistas

Qual é a sua pista de skate favorita de todos os tempos?
Osasco Bela Vista.

Tem algum ritual ou preparação especial que você faz antes de andar de skate?
Tenho sim, preparação física diariamente.

Qual foi o momento mais desafiador da sua carreira e como você superou?
Acho que está por vir, né?

Como você se mantém em forma e evita lesões atualmente?
Muito exercício diariamente.

O que te motiva a continuar andando de skate todos os dias?
Meus amigos.

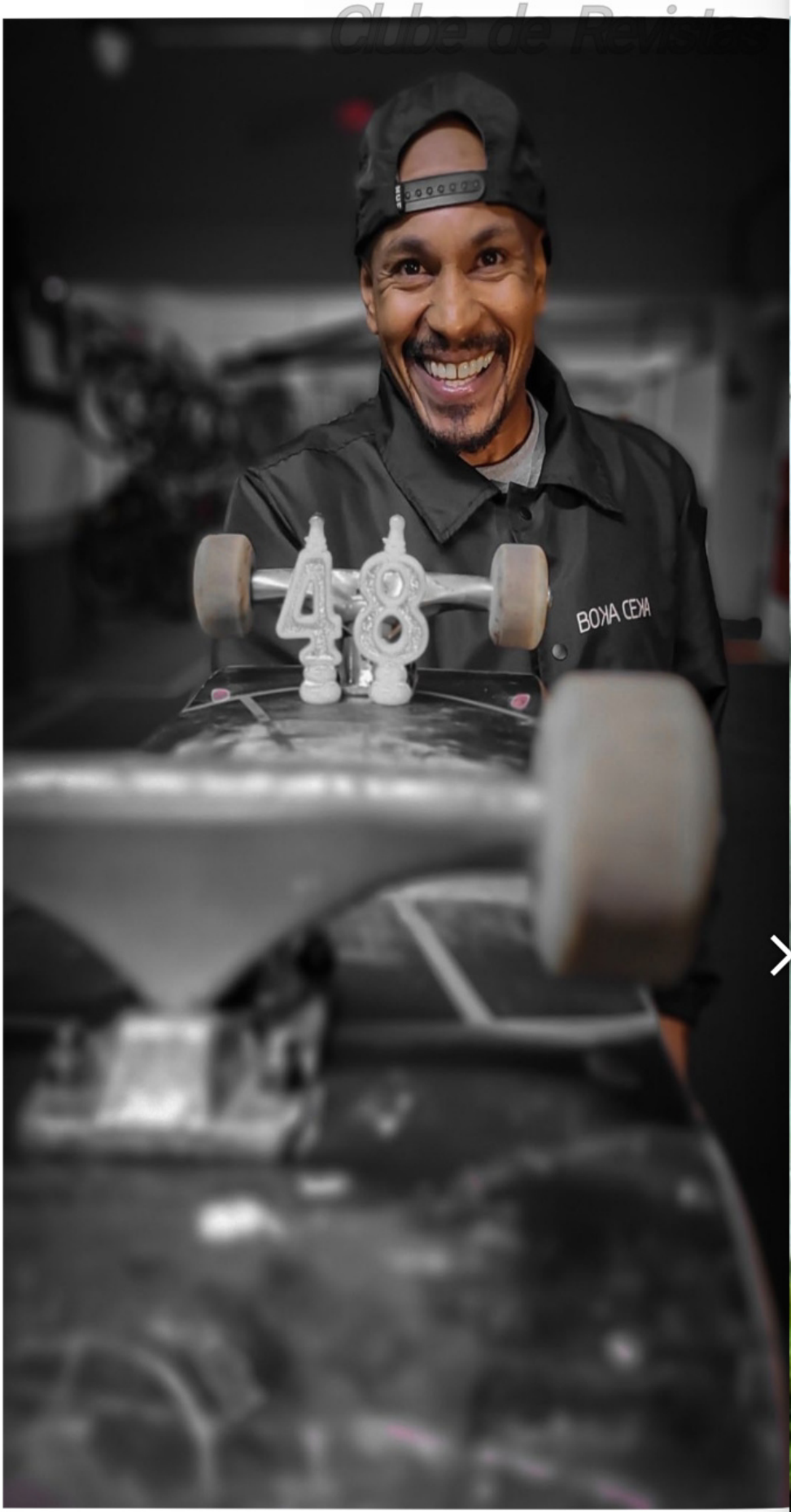
Como você imagina o futuro do skate?
Maior do que já é.

Se pudesse escolher qualquer lugar no mundo pra andar de skate, qual seria e por quê?
Europa, por ser fácil de se locomover de trem de um país para o outro.

Qual foi o melhor conselho que você já recebeu relacionado ao skate?
Ande de skate até o fim.

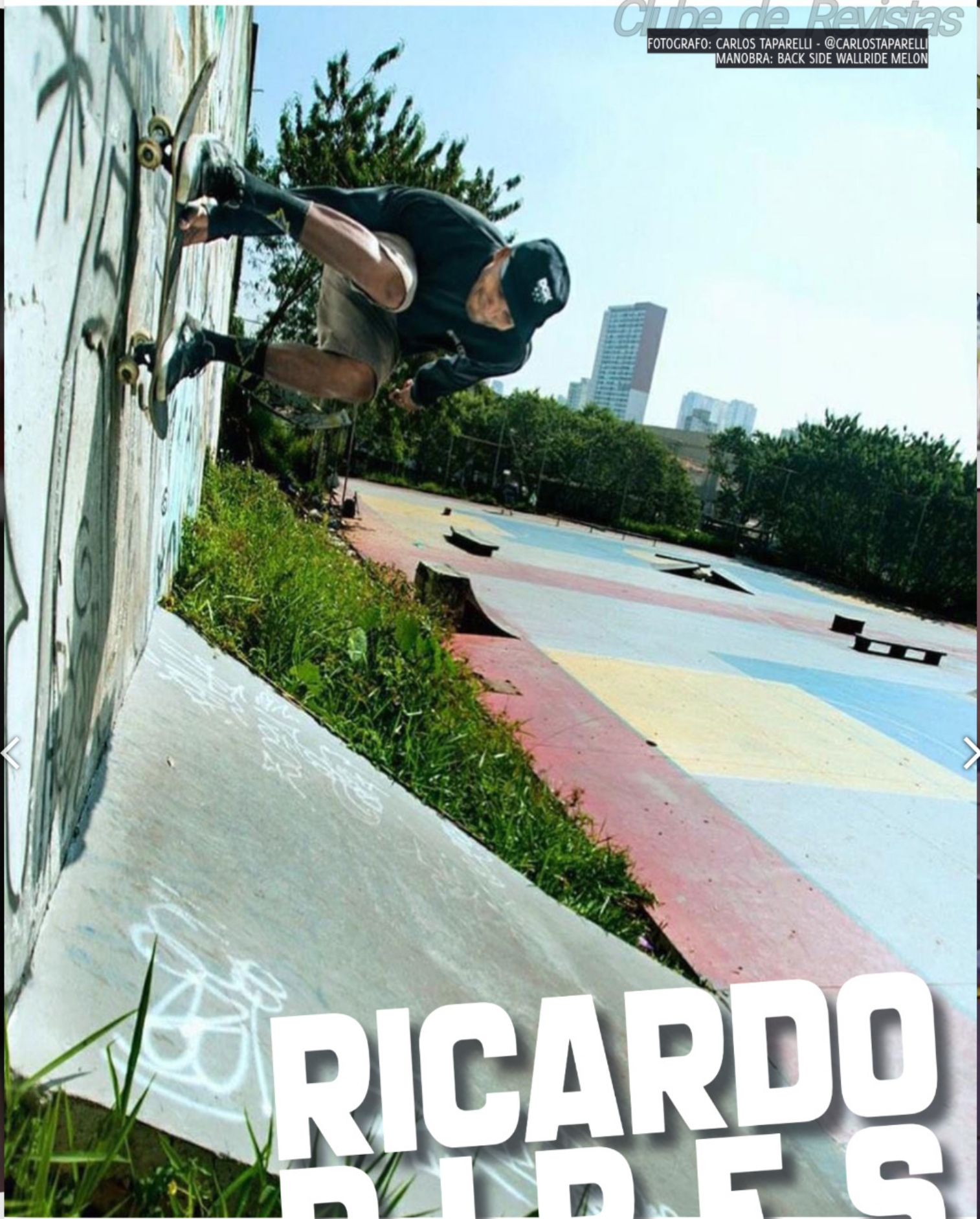
Tem algum projeto ou sonho relacionado ao skate que você ainda quer realizar?
Um galpão com skate plaza.

E pra finalizar, qual a mensagem que você gostaria de deixar pros jovens que estão começando no skate agora?
Estudem, trabalhem e se divirtam de skate.



FOTOGRAFO: MARCOS GUARNIERI

Clube de Revistas



FOTOGRAFO: CARLOS TAPARELLI - @CARLOSTAPARELLI
MANOBRA: BACK SIDE WALLRIDE MELON

RICARDO PIRES

Clube de Revistas

ADRYEL VINYCIUS

21 ANOS, 9 ANOS DE SKATE, PIRASSUNUNGA – (SP) / @ADRYEL_VINYCIUS_SKT

E aí! Firmeza? Vamos trocar uma ideia sobre esse role no skate?
Salve, com certeza, vamos lá!

Pra começar, como foi que cê entrou nesse mundo do skate?
Conheci o skate através de primos e de campeonatos da X-Games que passavam na televisão. Quando era pequeno, tinha uns 8 anos quando comecei a me interessar pelo skate.

E no trampo, como que cê faz pra conciliar com as sessions no skate?
Realmente é difícil conciliar as duas coisas, mas por conta da canseira e da rotina corrida, eu sempre deixo para andar nos finais de semana, mesmo tendo um dia ou dois. Mesmo assim, deixo minhas tricks na base, aprimoro e aprendo manobras novas.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Minha família é totalmente contra o skate, tem lá seus preconceitos, e vivem me dizendo que "skate não dá pano pra camisa". Minha mãe, depois de um tempo me vendo andando, começou a se interessar e apoiar mais a mim. Mas no começo, até uns 5 anos de skate, foi difícil aguentar toda a pressão psicológica que eles faziam, dizendo que eu tinha que seguir na carreira militar. Na região onde resido, a cena do skateboard é bem ruim por aqui, por falta de infraestrutura, apoio da prefeitura para requerermos novos espaços, e até mesmo para fazer um street, os PMs brecam o rolê, e o final já sabemos.

Tá buscando uns patrocínios ou tá no corre só pelo amor ao skate?
Seria legal se rolasse um patrocínio algum dia, mas meu corre sempre foi por diversão, por amor e aprendizado.

Quais campeonatos que tu gostaria de colar e representar?
Queria poder estar presente em todos os camps que estivessem rolando pela região e afora, mas fica difícil conciliar o serviço com as datas dos eventos. Os patrões, na maioria das vezes, não querem saber disso, só da produção no serviço.

E quais são as maiores dificuldades que cê enfrenta no skate?
As maiores dificuldades que eu enfrento são conciliar skate com trampo e fortes dores na coluna lombar, por conta de algumas quedas e lesões durante o corre do skate. Elas vieram a piorar no ano passado, dificultando bastante o rolê, mas mesmo assim estou seguindo na fé de que vou superar esses obstáculos.

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
Quando as peças quebram, eu compro o que preciso ou na Net ou nas lojas da minha cidade.

Tá ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Cara, eu pretendo visitar muitos lugares ainda, mas a Califórnia é um dos lugares que mais desejo um dia visitar.

E tem algum ídolo que tu gostaria de dar uns roles junto?
Sim, David Gonzales é inspiração pra corrimão de rua, eu gostaria de fazer uma sessão junto a ele.

E fora do Brasil, tem algum pico que cê morre de vontade de mandar umas manobras?
Fora do Brasil tem vários picos que eu queria manobrar, mas a Hollywood High é sonho de consumo.

Firmeza! Pra finalizar, manda deixe uma mensagem pra galera que tá na luta no skate.
Pra rapaziada que tá começando agora no skate ou tá no corre há um tempo, tenham fé, disciplina e foco, galera, que um dia Deus vai abençoar toda luta e esforço de vocês. Nunca desistam do que lhes faz feliz, meus irmãos, não deixem sua fé acabar, por mais difícil que pareça, sempre tentem ajustar a perspectiva de visão de vocês, que sempre vão encontrar maneiras de se sobressair dos B.O.S da vida. Skateboard Salva!!!

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Enorme gratidão e satisfação aos manos da Deccs Magazine por essa oportunidade de poder me expressar e fazer parte de uma revista. E também queria agradecer a umas pessoas em especial; os incentivos, inspirações, e apoios de: Rodrigo "Kill", Kleydson "Magrelo", Christian "Moco", Pablo Juan, Lucas "Piolho" e a todos os meus parceiros que serviram de fonte de inspiração pra mim, e não me deixaram desistir, gratidão a todos!

Clube de Revistas

FLOW/AM

PEDRO VINKLER

20 ANOS, 5 ANOS DE SKATE, SANTA MARIA – (RS) / @PEDROVINKLERSKT

E aí! Firmeza? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Firmeza, boraaa.

Pra começar, como foi que cê entrou nesse mundo do skate?
Foi por influência dos meus amigos que andam de skate.

E no trampo, como que cê faz pra conciliar com as sessions no skate?
Todos os sábados são sagrados, tem que ter o rolê de skate.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Sempre me apoiam em minha carreira no skate.

Tá buscando uns patrocínios ou tá no corre só pelo amor ao skate?
Estou pelo amor ao skate, mas estou aberto a patrocínios.

Quais campeonatos que tu gostaria de colar e representar?
Qualquer um, o importante é se divertir.

E quais são as maiores dificuldades que cê enfrenta no skate?
Uma delas são as peças de skate.

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
Depende, se não tenho grana sempre alguém apoia alguma peça.

Tá ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Espanha, Macba.

E tem algum ídolo que tu gostaria de dar uns rolês junto?
Tiago Lemos.

E fora do Brasil, tem algum pico que cê morre de vontade de mandar umas manobras?
Tem vários, Curitiba - PR.

Firmeza! Pra finalizar, deixa uma mensagem pra galera que tá na luta no skate.
Acreditem em seu potencial e nunca desistam, pois quem acredita realiza. Skate agradece.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Eu que agradeço.

FOTÓGRAFO: JOÃO VITOR - @THUGGERBOYYY
MANOBRA: BS NOSESLIDE

Clube de Revistas

PATRICK JONES

22 ANOS, 12 ANOS DE SKATE, TERESÓPOLIS – (RJ) / @PK.SKT

E aí! Firmeza? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Claro, com todo prazer.

Pra começar, como foi que cê entrou nesse mundo do skate?
Meu amigo andava de long. Foi aí que me interessei e montei um skate!

E no trampo, como que cê faz pra conciliar com as sessions no skate?
Trampo de dia e skate de noite. Só marcha!

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Sim, meu pai e minha mãe sempre apoiaram. Agora não tanto, mas já apoiaram bastante!

Tá buscando uns patrocínios ou tá no corre só pelo amor ao skate?
Pelo amor e por patrocínio. Acho uma honra viver do que a gente ama!

Quais campeonatos que tu gostaria de colar e representar?
Street League com certeza e eu colo nos estaduais quando dá.

E quais são as maiores dificuldades que cê enfrenta no skate?
Financeiramente. É difícil manter as peças boas quando o dinheiro não sobra!

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
Sempre algum amigo skatista ajuda. E eu sou grato a todos eles!

Tá ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Barcelona, andar lá no Macba.

E tem algum ídolo que tu gostaria de dar uns rolês junto?
Luan Oliveira, Lucas Rabelo, Felipe Gustavo, Nyjah Huston, entre outros.

E fora do Brasil, tem algum pico que cê morre de vontade de mandar umas manobras?
Na Macba, Barcelona.

Firmeza! Pra finalizar, deixa uma mensagem pra galera que tá na luta no skate.
Rapaziada, skate sempre vai ter dificuldade. Não importa o que seja, persistência é chave! Nunca desistir ou desanimar. Somos capazes de tudo!

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Eu que agradeço pela oportunidade que vocês estão me proporcionando. De coração!

FOTÓGRAFO: ACERVO PESSOAL
MANOBRA: B/A TAIL SAINDO DE SHOVE-IT

Clube de Revistas

YURI MASSOQUETTI

25 ANOS, 17 ANOS DE SKATE, UBERLÂNDIA – (MG) / @YURIMASSOQUETTI

E aí! Firmeza? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Salve família, firmeza!!! Vamos que vamos.

Pra começar, como foi que você entrou nesse mundo do skate?
Comecei com uns 8 anos, influenciado pelo Tony Hawk do PS1, com aqueles skates de plástico mesmo. Algum tempo depois, consegui montar um skate com a ajuda da minha mãe e da minha vó. No início, a maioria das manobras de solo eu aprendi na garagem de casa assistindo à Qix TV.

E no trabalho, como você faz para conciliar com as sessões de skate?
Mano, ultimamente está bem mais difícil andar de skate. Conciliar o trabalho, esposa, filho e skate, é preciso estar presente em todos. Mas sempre que eu tenho um tempo livre, estou na sessão, às vezes no sol do meio-dia, sozinho, ou às vezes à noite com os parceiros.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Minha família sempre me apoiou. Quando eu era menor, sempre me ajudavam com peças, mesmo com as dificuldades do dia a dia. Gratidão total. Hoje, casado, minha mina e meu filho curtem e me apoiam demais também. Meu filho já está dando as primeiras remadas.

Está buscando uns patrocínios ou está no corre só pelo amor ao skate?
Projetos novos são sempre bem-vindos, mas desde o início até o momento, estou pelo amor ao skate.

Quais campeonatos você gostaria de participar e representar?
Para falar a real, eu queria colar no Tampa Am, pela vibe e pelo que esse campeonato representa. Não precisava nem competir, só colar e curtir.

E quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no skate?
Hoje em dia, como tenho andado pouco, é manter as manobras no pé e até tentar coisas mais arriscadas, como hubba, corrimão descendo e escadaria. As responsabilidades além do skate pesam um pouco.

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
O que eu troco muito é shape. Fiquei uns 6 anos usando os shapes da minha marca @zabawaskateboards, mas agora a marca está parada. Nos dias de hoje, tem uma loja aqui de MG que me fortalece, a @suburbia_skateshop, e a @fakielovesb sempre me fortalece com as peitas. Gratidão família.

Está ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Demais, sempre que eu viajo o skate está comigo, curto demais conhecer picos novos. Minha viagem dos sonhos era Barcelona, em 2019, consegui passar uma semana por lá, experiência única!!!

E tem algum ídolo que você gostaria de dar uns rolês junto?
Já tive a oportunidade de andar com alguns, respeito total! Mas nada paga aquela sessão com os amigos.

E fora do Brasil, tem algum pico que você morre de vontade de mandar umas manobras?
Copenhagen, Tampa e Portugal.

Firmeza! Para finalizar, deixe uma mensagem para a galera que está na luta no skate.
Andem por amor, aproveitem o momento, não deixem a pressão de ser reconhecidos dominar. Se for para rolar, vai rolar. Skate é vida.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Obrigado pela oportunidade, família. Tamo junto!!!

FOTÓGRAFO: LUIZ MILCZWSKI - @LUIZMILCZ
MANOBRA: OLLIE

Clube de Revistas

JOÃO CAMARGO

21 ANOS, 10 ANOS DE SKATE, SANTO VITORIA – (ES) / @JPCAMARGOSK8

E aí! Firmeza? Vamos trocar uma ideia sobre esse role no skate?
Sim, Vamos lá!

Pra começar, como foi que cê entrou nesse mundo do skate?
Começou tudo quando eu tinha 12 anos. Estava no ensino fundamental, e a prefeitura estava com um projeto de Papai Noel. Então foi quando tive direito a uma cartinha, e foi aí que pedi um skate profissional e ganhei um do Solzinho. A partir daí tudo começou. Andei um bom tempo com esse da Solzinho, e depois meus pais viram que isso era algo que eu amava muito e compraram um semi-profissional da Cristal Grafite. Desde então a paixão pelo skate e pela arte só foi aumentando.

E no trampo, como que cê faz pra conciliar com as sessions no skate?
Sou estudante de pedagogia e TI. Como sou estagiário, trabalho menos horas, então tenho tempo suficiente pra ir pro role de skate. Além disso, tenho o trampo como cosplayer em eventos e algumas festas de crianças, então misturo muito sobre esse tempo, mas a maior parte do tempo é na pista de skate, na rua, com os irmãos.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Apoiam sim, principalmente minha mãe, que sempre me dá apoio e me motiva a cada dia que passa.

Tá buscando uns patrocínios ou tá no corre só pelo amor ao skate?
Só estou pelo amor e pelas vivências.

Quais campeonatos que tu gostaria de colar e representar?
Eu não gosto muito de campeonatos, mas se tivesse oportunidade, seria estilo Thrasher, bem caótico, rock e punk.

E quais são as maiores dificuldades que cê enfrenta no skate?
A ansiedade e a paciência são grandes inimigas, juntamente com a raiva. É necessário ter calma nesses momentos em que aquela trick não vem e que se não acerta nada que tem de base, principalmente aquele medo.

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
Sempre tem o irmão da RECSKATESHOP que fortalece, faz tudo no precinho e ajuda nós!

Tá ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Seria conhecer Santos, São Paulo, Skatepark do Chorão.

E tem algum ídolo que tu gostaria de dar uns roles junto?
Infelizmente é o Ale, conhecido como Chorão, que já faleceu. Seria uma honra dar um role junto com o marginal alado.

E fora do Brasil, tem algum pico que cê morre de vontade de mandar umas manobras?
Miami Skatepark.

Firmeza! Pra finalizar, manda uma mensagem pra galera que tá na luta no skate.
Todos nós temos dificuldades, mas não desistam. Tenham paciência e sabedoria, e façam com amor. Associação protetora de vagabundos e skatistas surfistas.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Tamo junto, irmão!

FOTÓGRAFO: SAMUEL - @SASA.FILMAKER
MANOBRA: CROOCKED

Clube de Revistas

FLOW/AM

LEONARDO TEIXEIRA

22 ANOS, 10 ANOS DE SKATE, CURITIBA – (PR) / @LEOTEIXEIRASKT

E aí! Firmeza? Vamos trocar uma ideia sobre esse role no skate?
Salveee, firmeza demais! E aí? Então, sobre meu rolê de skate, eu gosto muito. Skate, pra mim, é a melhor coisa que já aconteceu. Sou muito feliz e grato por ser skatista!

Pra começar, como foi que cê entrou nesse mundo do skate?
Conheci o skate através de uns amigos no interior de SP. Eu e meu irmão começamos juntos com um skate emprestado. Depois de um tempo, montamos o nosso e começamos a andar. Skate foi nossa salvação, e não me arrependo nem um pouco de ter entrado nessa vida!

E no trabalho, como você faz para conciliar com as sessões de skate?
Por enquanto, não estou trabalhando fixo, então na maioria das vezes tenho tempo para andar de skate.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Apoia e sempre apoiou desde o início!

Está buscando patrocínios ou está no corre só pelo amor ao skate?
Eu amo andar de skate, independente de patrocínio ou qualquer outra coisa!

Quais campeonatos você gostaria de participar e representar?
Tampa am.

E quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no skate?
Ultimamente, tenho me machucado bastante, acho que isso está me dificultando no momento.

E quando as peças do skate quebram, como você faz?
Sempre dou um jeito de comprar ou meu irmão e amigos me ajudam!

Está pensando em fazer umas viagens de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Estou muito afim de conhecer Barcelona.

E tem algum ídolo que você gostaria de andar junto?
Tem vários: Ishod, Heitor da Silva...

E fora do Brasil, tem algum lugar que você morre de vontade de mandar umas manobras?
Tenho muita vontade de andar no MACBA, em Barcelona.

Firmeza! Para finalizar, deixe uma mensagem para a galera que está na luta no skate.
Acredite que acontece!

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu pela conversa e sucesso nos rolês!
Tamo junto, família!

FOTÓGRAFO: ARTHUR GOMES - @ARTHURGOMESFOTOS
MANOBRA: NOSE BLUNT DE BACK

Clube de Revistas

HALANIS MATTOS

18 ANOS, 2 ANOS DE SKATE, CAMPO LIMPO PAULISTA – (SP) / @LANIISZ

Como foi seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história.
Conheci o skate aos meus 16 anos. A pista de skate me chamava muita atenção, comecei a me interessar pelo esporte e alguns meninos que andavam na época me emprestavam o skate para dar um rolê, e quase todo dia eu dava uma volta na pista com o skate de alguém. Assim que comecei a ter equilíbrio e aprender minhas primeiras manobras, ganhei um skate de um antigo amigo que não andava mais, e a partir dali comecei a me apaixonar pelo skate.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Minha família no começo tinha medo, mas com o tempo eles foram aceitando e me apoiando.

E os patrocínios, como é que tá essa parada pra ti? Cê já conseguiu alguma coisa massa ou ainda tá na luta?
Pouco tempo depois eu já tinha algumas manobras no pé, fui chamada para fazer parte do canal LB skate, junto com o canal consegui a cotação de alguns materias de skate, roupas e tênis.

Sei que tem vários campeonatos rolando por aí. Qual que tu tem mais vontade de participar? Tem algum sonho específico nessa área?
Já participei de vários campeonatos, um dos mais desejados que também é o meu seria poder participar de campeonatos grandes, como STU. Meu sonho e também meu objetivo seria ter mais tempo para andar e evoluir, fazer oque eu gosto de verdade.

Tendo em vista que o skate é uma parada intensa, quais são as dificuldades que cê enfrenta no dia a dia?
A fase adulta chegou e como a maioria dos jovens precisei trabalhar, fazer curso, o que foi dificultando a poder andar de skate todos os dias como no começo.

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
Como eu tive uma cotação através do canal Lb skate, eu tenho matérias reserva se caso alguma peça do meu skate quebrar. Por enquanto meu skate ainda está em bom estado e dá para ter muito tempo de rolê ainda.

Viagens sempre são incríveis. Qual seria o teu destino dos sonhos para dar uns roles de skate?
Meu sonho com certeza é ir para a gringa, na Califórnia. Já tive a oportunidade de conhecer Porto Alegre através da SKATE NATION, foi uma experiência incrível e com certeza seria incrível conhecer a Califórnia.

No mundo do skate, sempre tem aquele ídolo que a gente admira muito, né? Se pudesse andar de skate com alguém que te inspira, quem seria?
São muitas garotas do ramo do skate, me inspiro em várias, inclusive as meninas que eu ando que são da região, mas a Atali Mendes é a minha inspiração, já tive a oportunidade de andar com ela, foi incrível, me inspiro bastante no rolê dela.

Aquela pergunta clássica: se tu pudesse manobrar em qualquer pico fora do Brasil, onde seria?
Em qualquer pico na Califórnia.

Pra fechar, o que o skate representa pra ti? Qual é a mensagem que tu quer passar pros skatistas que estão começando agora?
O skate para mim era apenas um lazer, um passatempo, hoje em dia posso dizer que é o meu refúgio, o meu tempo de liberdade, onde me sinto bem fazendo o que eu gosto. Para quem está começando agora, o skate é uma fase, parece ser difícil e complicado no começo, mas aos poucos você vai pegando e não vai querer parar de aprender manobras novas, é uma sensação única.

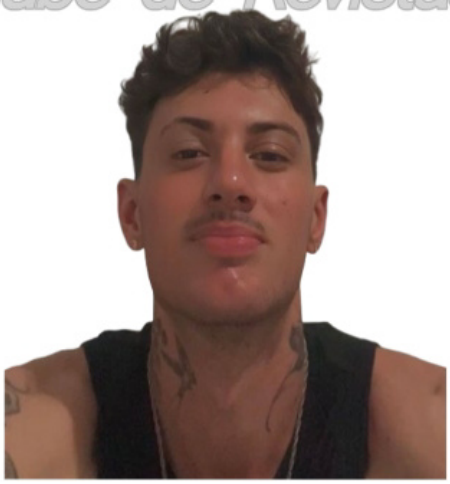
Palavras de sabedoria, família! Valeu pela conversa e sucesso nos rolês!
Valeu pela oportunidade! O skate agradece!!

FOTÓGRAFO: KAUA
MANOBRA: FS 50-50 TO SHOVET

Clube de Revistas

FLOW/AM

KEVIN SILVA



19 ANOS, 6 ANOS DE SKATE, ZONA LESTE – (SP) / @INSTAKEVINSKT

E aí! Tudo bem? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Com certeza, impossível recusar uma conversa assim! Vamos nessa.

Pra começar, como foi que você entrou nesse mundo do skate?
Lembro que quando era mais novo (13 anos), na rua onde morava, havia skatistas que andavam por lá. Eu sempre ficava olhando eles descendo a rua fazendo manobras, até que um dia acabei saindo de casa para falar com eles e fiz amizade! Eu não tinha skate, e por verem que eu tinha muito interesse, eles se juntaram e montaram um skate para mim com peças que cada um tinha para doar naquele momento! Foi amor à primeira vista, antes mesmo de ter "meu" skate. Foi um amor incondicional desde a primeira manobra!

E no trabalho, como você faz para conciliar com as sessões no skate?
Na realidade, é um pouco complicado, porque você não pode deixar de dar o seu melhor no trabalho e se sente diferente dos outros lá. O estilo de vida do skate nos traz a sensação de liberdade e para quem quer viver do skate, conciliar os dois é um desafio que faz você acreditar que vai dar certo, e surge a vontade de fazer dar certo! Eu mantenho o ritmo de andar todos os dias à noite e nas folgas que tenho, mesmo no trabalho, estou pensando no skate. Acredito que isso me mantém firme e com os pés no chão de que o esforço vai valer a pena!

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
No início, nos primeiros 3 anos, foi bem complicado pelo lado da minha mãe, pela preocupação de eu me machucar gravemente ou parar minha vida em busca de um sonho que só eu acreditava. Com o tempo, ela viu que realmente é um amor que sinto pelo skate e hoje em dia ela me apoia 100%, na verdade, meus pais me apoiam 100%! Eles apenas somam comigo e são minha fonte de energia, para tudo e para sempre. A meta é poder dar o mundo a eles e retribuir tudo que fizeram por mim até hoje!

Tá buscando uns patrocínios ou tá no corre só pelo amor ao skate?
Ambos! Eu tenho um amor incondicional pelo skate e isso se torna mais que um fato e sim uma afirmação, e por esse amor existir que eu tenho a vontade de viver do skate, tenho o sonho de estar nas marcas, fazer umas trips, estar nos campeonatos, nos eventos que rolar, fazer umas entrevistas pra trocar uma ideia como essa que inclusive é um privilégio enorme estar aqui, sou grato demais pela oportunidade! Estou buscando patrocínios, estou tentando estar na cena, indo pra campeonatos, colando nos eventos, e tenho a meta de poder ser visto. Tenho fé que dará certo, pois ele que está lá em cima, escuta minhas orações e vê o quanto estou correndo pra fazer dar certo!

Quais campeonatos que tu gostaria de colar e representar?
Tampa AM e Conpenhagen open. A princípios que eu coloco como pauta, são esses. Tem diversos outros super importantes também, aqui pelo brasa mesmo que tenho uma admiração imensa, mas os que chegam a ser sonho pra mim mesmo são esses dois!

E quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no skate?
A maior dificuldade do skatista é o próprio psicológico, acredito eu. Ir a um pico de rua e arriscar-se a mandar qualquer manobra, seja qual for, já é algo que você tem que combater a sua própria mente, pois há picos nos quais você não se sente confiante, o medo também toma conta e você precisa mostrar que a vontade de estar ali e fazer acontecer é maior. Para quem está no corre do skate e pode viver disso, às vezes se pega também pensando: Será que vai dar certo? Quando vai acontecer para mim? Estou me dedicando tanto e até agora não obtive nenhum resultado que esperava. É nesse momento que você vê se está preparado para fazer tudo pelo seu sonho, porque é o SEU sonho! Apenas você pode correr atrás dele e dar todos os passos para fazê-lo acontecer. No skate, a luta é eu comigo mesmo, porque quando esses pensamentos surgem, eu já penso em seguida, vai dar certo! Eu sei que vai e eu vou fazer acontecer!

E quando as peças do skate quebram, como você faz?
Durante muitos anos, passei por diversos apertos com falta de peças, sempre correndo o risco de quebrar a qualquer momento e quando acontecia, eu tinha que correr para comprar, ou alguns amigos tinham para me ajudar e me salvavam, cheguei a vender minhas coisas para ganhar um dinheiro. Recentemente, fechei uma parceria com a ORIGINAL G SKATEBOARD, que está me dando um total apoio para que eu possa continuar me dedicando e fazendo o que amo, e juntos vamos nos ajudando e nos fortalecendo para o sucesso de ambos! Aliás, estarei deixando o insta deles aqui embaixo: @originalgskateboard

Tá ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Já fiz umas trips aqui pelo Brasil mesmo, mas para fora, ainda não tive a oportunidade. A viagem dos sonhos com certeza é ir para Barcelona e andar no Macba, que se tornou um pico histórico para a cena do skate, e também ir para a Califórnia, onde acredito que a porcentagem de skatistas é enorme e as ruas, obstáculos e pistas são como a Disney para qualquer skatista que está no corre!

E tem algum ídolo que tu gostaria de dar uns roles junto?
Na cena do skate nacional e internacional, há muitos skatistas que admiro muito, principalmente pela pessoa incrível que eles demonstram ser. Ídolos com quem gostaria de andar são os mesmos skatistas que montaram meu primeiro skate há 6 anos, pois todos pararam de andar por motivos pessoais e apenas eu continuei. Não sei bem onde estão, pois já faz um tempo que não os vejo. Mas espero que estejam orgulhosos da minha jornada, e para nós que nem imaginávamos anos atrás, hoje posso falar sobre essas referências enormes que tive no início de tudo, em uma entrevista!

E fora do Brasil, tem algum pico que cê morre de vontade de mandar umas manobras?
Macba, tenho amigos que saíram daqui do Brasil e hoje moram lá e vivem do skate. O mesmo vale para a Califórnia, onde também tenho conhecidos! Tenho viagens pendentes para fazer lá, como poder ver e em breve farei, tenho fé.

Firmeza! Pra finalizar, deixa uma mensagem pra galera que tá na luta no skate.
Por mais difícil que pareça e por mais invisível que possamos parecer, há pessoas que se inspiram em você, não desista dos seus sonhos. Acredite em si mesmo, acredite no teu sonho, acredite-se! Faça o seu sem pisar em ninguém, sem invejar, sem querer ser o outro, lembre-se que admiração é diferente de inveja, use o próximo como admiração e se inspire a fazer O SEU sonho se realizar! E com toda certeza, ande de skate por amor, isso é o principal e mais importante, pois isso te abrirá portas genuínas e caminhos em sua carreira que serão naturais! Pra você que está lendo isso, saiba que eu acredito em você, então acredite em si mesmo e vamos pra cima que o mundo é nosso! Quem determina o limite desse jogo somos nós e podemos ter tudo que quisermos, apenas erga a cabeça e vá pra cima.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Agradeço de coração mesmo por essa oportunidade de contar um pouco de mim e sobre meu rolê, espero que todos tenham curtido essa conversa e que isso abra muitas portas pra nós!

FOTÓGRAFO: LEONARDO DUARTE - @LEONARDODUARTEARNC
MANOBRA: BS NOSE SLIDE | PICO: BRESSER MOÓCA

Clube de Revistas

JIVAGO OLIVEIRA

26 ANOS, 10 ANOS DE SKATE, TRÊS PONTAS – (MG) / @JIVAGO_SKATEBOARD

E aí! Tudo bem? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Salve!! Tranquilo, bora!

Pra começar, como foi que você entrou nesse mundo do skate?
Tinha um amigo que andava, comecei a ver e me interessei pelo skate.

E no trabalho, como você faz para conciliar com as sessões no skate?
É bem difícil, mas me concentro em andar nos fins de semana.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Minha família apoia sim.

Está buscando uns patrocínios ou está no corre só pelo amor ao skate?
Estou correndo atrás de um patrocínio, mas também tem muito amor no skate.

Quais campeonatos que você gostaria de participar e representar?
Street League Tampa.

E quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no skate?
Conciliar com o trabalho.

E quando as peças do skate quebram, como você faz?
A gente vê se um amigo tem uma reserva ou espera para comprar mesmo.

Está ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Sonho em andar em Barcelona.

E tem algum ídolo que você gostaria de dar uns roles junto?
Lucas Rabelo é brabo demais.

E fora do Brasil, tem algum pico que você morre de vontade de mandar umas manobras?
Tem onde rolam as Macba.

Tudo certo! Para finalizar, deixa uma mensagem para a galera que está na luta no skate.
Siga firme na trajetória e sonhe alto.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu pela conversa e sucesso nos rolês!
Tamo junto, valeu pela conversa

FOTÓGRAFO: NETO - @_NETOJAYME_
MANOBRA: FRONTSIDE FLIP

Clube de Revistas

YKARO CONRADO

20 ANOS, 4 ANOS DE SKATE, PONTA GROSSA – (PR) / @YKARO.CONRADO

E aí! Tudo bem? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Bora lá!

Pra começar, como foi que você entrou nesse mundo do skate?
O skate entrou na minha vida através do meu irmão mais velho (Ygor). Desde que me entendo por gente, lembro dele mandando ver nos picos de rua da minha cidade natal, Ventania-PR. Mesmo sem nenhuma pista na época, sempre admirei a vontade de andar de skate com o que estava disponível. Em 2018, foi construída uma pistinha na cidade, e meu irmão voltou a andar de skate depois de alguns anos parado. Em 2020, um pouco antes da pandemia, tive meu início no skate e desde então nunca mais parei.

E no trabalho, como você faz para conciliar com as sessões no skate?
Eu trabalho à noite, então durante a manhã e no início da tarde tenho um tempinho livre para fazer minhas coisas. Tento adiantar o máximo possível das responsabilidades do dia a dia para conseguir andar de skate depois. Às vezes sobra pouco tempo para andar, mas mesmo que seja só meia hora de sessão, meu dia está ganho. Mesmo sendo difícil e cansativo andar de skate na vida adulta, tento sempre dar o meu melhor, e felizmente tenho conseguido.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Olha, não posso reclamar da minha situação, eles apoiam no que podem. São meio indiferentes nessa questão, a maior parte do apoio vem de mim mesmo.

Está buscando uns patrocínios ou está no corre só pelo amor ao skate?
Nunca tive nenhum apoio ou patrocínio, estou na luta como a maioria dos skatistas. Quem anda sabe o quanto faz falta. O mínimo de apoio já ajuda bastante, pois as coisas estão cada vez mais difíceis, principalmente com as responsabilidades da vida adulta. Mas meu corre no skate é por amor. Me dedico mesmo sem esperar que algum dia isso me trará algum retorno. Força a todos nós que estamos na correria mesmo sem esperar nada em troca.

Quais campeonatos você gostaria de participar e representar?
Sempre vejo os eventos que acontecem em Curitiba, acho muito irado, os campeonatos da Tribo Skate Shop de Santo Antônio da Platina, mas o próximo que pretendo participar é dia 7 de julho em Piraí do Sul.

E quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no skate?
O tempo, o dinheiro, as lesões, as peças, os lugares para andar, saí da minha cidade natal por não ter um local de qualidade para praticar. No entanto, as dificuldades nos impulsionam para fora da zona de conforto e nos tornam pessoas mais dignas, sempre nos ensinando algo.

E quando as peças do skate quebram, como você lida com isso?
Essa é a parte mais complicada do skate. Quando tenho dinheiro guardado, não me importo, sempre vou trocando o que for necessário, afinal, meu lazer não tem preço. O problema surge quando o dinheiro está curto. Mas damos um jeito, nos viramos, sem mencionar os amigos de sessão que sempre estão dispostos a nos apoiar. No entanto, não sou fresco, só deixo de andar em último caso, pode ser shape usado, rolamento simples, minha última opção é ficar sem andar de skate.

Pensa em fazer umas viagens de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Aqui no Brasil, gostaria de fazer uma viagem para São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Poá, passar algumas semanas conhecendo os picos. Sempre quis andar no Vale do Anhangabaú e no I.A.P.I.

E tem algum ídolo com quem gostaria de andar junto?
Desde antes de começar a andar de skate, sempre fui muito fã do Luan de Oliveira, uma inspiração como pessoa e skatista.

E fora do Brasil, tem algum lugar que você morre de vontade de mandar umas manobras?
Meu sonho é colar em Barcelona, no Macba, fazer uma viagem para o Japão ou tirar um flatground no Berrics. E vou realizar!

Firmeza! Para finalizar, deixa uma mensagem para a galera que está na luta no skate.
Desde que comecei a andar, o skate sempre esteve em primeiro lugar na minha vida, me tirou de uma depressão, o skate me salvou. Então, hoje minha obrigação comigo mesmo é não abandonar o corre. Não faça querendo algo em troca, se dedique, dê o seu máximo por amor ao skateboard que um dia as coisas vão dar certo. O skate salvou a minha vida! E a gente só tem noção de quanto algo é importante em nossa vida quando fazemos aquilo sem querer nada em troca. De Ventania para o mundo.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Tamo junto família

FOTÓGRAFO: RIQUELME BOBEK - @R.IS.K_
MANOBRA: HARDFLIP

Clube de Revistas

ALEX VICENTE

34 ANOS,21 ANOS DE SKATE, FRANCO DA ROCHA – (SP) / @ALEX_VICENTE_SK8

E aí, mano! Tudo certo? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Sim, Vamos lá!

Pra começar, como foi que você entrou nesse mundo do skate?
Desde a minha infância, aos 13 anos, comecei na pista da avenida Giovani Rinaldi aqui em Franco da Rocha.

E no trabalho, como você faz para conciliar com as sessões no skate?
Saio a partir das 15:00 e vou para a pista de Franco, ficando até as 22:00.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Sempre apiam minha carreira no skate.

Está buscando alguns patrocínios ou está no corre só pelo amor ao skate?
Apenas pelo amor ao skate.

Quais campeonatos você gostaria de participar e representar?
STU.

E quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no skate?
Dificuldade de comprar peças e materiais de skate.

E quando as peças do skate quebram, como você faz?
Fica sem até receber o próximo salário.

Está pensando em fazer umas viagens de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Não. Competir no Tampa Amador nos EUA.

E tem algum ídolo com quem você gostaria de andar junto?
Não, já andei com muitos que gostaria de andar.

E fora do Brasil, tem algum lugar onde você morre de vontade de mandar umas manobras?
Makeba, Espanha.

Tudo certo, mano! Para finalizar, manda um salve para a galera que está na luta no skate.
Salve para o Douglas Teixeira (Orea) e Kleber Fabiano, Gabriel (Dentinho) e Bruno Gabriel (Morcego)

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu pela conversa e sucesso nos rolês!
Sempre confie em você. Deus te guie.

FOTÓGRAFO: BRUNO (MORCEGO) - @BRUNO_MORCEGO
MANOBRA: WILL NOLLI FLIP

Clube de Revistas

CASSIO CAMPOS

36 ANOS, 24 ANOS DE SKATE, SÃO PAULO – (SP) / @CASSIORAP

E aí, mano! Tudo bem? Vamos trocar uma ideia sobre esse role no skate?
Opa, tranquilo, família. Vamos nessa.

Pra começar, como foi que você entrou nesse mundo do skate?
Mano, foi uma experiência muito louca. Ganhei meu primeiro skate aos 3 anos, mas parece que minha mãe não deixou e tal. Depois, retomei o contato com o skate por volta dos 11 anos, e foi isso aí, mergulhei nessa vibe e minha infância foi andando de skate.

E no trabalho, como você faz para conciliar com as sessions no skate?
Então, é complicado porque hoje em dia não consigo andar sempre. Só consigo aos domingos, não rola em outro dia da semana. Estou naquela luta para manter as bases, mas seguimos em frente.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Quando eu era moleque, não tive o apoio da família como tenho hoje em dia. Naquela época era bem diferente, eu entendo, não tinha a visibilidade e a força que o skate tem hoje em dia. Atualmente, sou casado, tenho filhos, meus filhos são pequenos e já curtem bastante o skate, a esposa não curte muito, mas estamos na atividade.

Está buscando uns patrocínios ou está no corre só pelo amor ao skate?
Mano, eu já busquei muito por patrocínio, hoje em dia nem me preocupo com isso. Quando era moleque, tive apoio de 2 lojas, mas com algumas paradas no skate por vários motivos, hoje em dia estou na correria das manobras mesmo por amor, o que vier está bom.

Quais campeonatos que você gostaria de participar e representar?
Mano, tem vários campeonatos que eu gostaria de ter participado, mas acabei não indo por diversos motivos e tal. Sempre que dá, participo de alguns mais próximos de casa e da quebrada.

E quais são as maiores dificuldades que você enfrenta no skate?
Hoje em dia, a dificuldade principal é o tempo de treino, pois só posso andar no domingo. Isso torna o processo de aprender uma nova manobra muito mais lento. Antes, levaria uma semana para aprender, mas agora seriam necessários 7 domingos ou mais. Quando estou prestes a acertar, o tempo acaba, e no próximo dia, muitas vezes, volto ao zero e recomeço.

E quando as peças do skate quebram, como você resolve?
Preciso correr para comprar outras, sem apoio ou ajuda, é na raça mesmo, tem que lutar.

Você curte fazer viagens de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Tenho muita vontade de conhecer alguns lugares que vi em vídeos, mas a realidade é dura. A viagem dos sonhos seria para o exterior, visitar aqueles picos de rua incríveis e também pistas como Berrics, Tampa, entre outros.

Tem algum ídolo com quem gostaria de andar de skate?
Admiro muito o Tiago Lemos, mas também tenho meus amigos que andam comigo todo domingo na Quadrinha Felix. Eles fazem parte do projeto social que acontece lá, são incríveis, não vou citar nomes, mas são muito bons, sabe.

Fora do Brasil, há algum lugar onde você adoraria andar de skate?
Macba, Berrics, Tampa, a pista da Primitive e os picos de rua clássicos, são desafios incríveis.

Beleza, mano! Para encerrar, deixe uma mensagem para a galera que está lutando no skate.
Um salve para todos que estão na batalha, buscando seus objetivos. Não é fácil, não desperdicem tempo, pois ele voa. E para os mais jovens, acreditem no sonho de vocês, desistir não faz parte do plano, o sucesso é garantido!

Palavras sábias, meu parceiro! Obrigado pela conversa e sucesso nas sessões de skate!
Valeu, estamos juntos, vamos em frente!

FOTÓGRAFO: RICK SANTOS - @RICK.BONFIM_
MANOBRA: FS SMITH

Clube de Revistas

ALEXANDRE MECILIO

38 ANOS, 21 ANOS DE SKATE, PIRACICABA – (SP) / @OILICEM

E aí, mano! Firmeza? Vamos trocar uma ideia sobre esse role no skate?
Bora!

Pra começar, como foi que cê entrou nesse mundo do skate?
Depois de ter ouvido da vizinha a frase: "vai querer ser skatista, viu só no que deu!?" Pois eu tinha caído a milhão na ladeira depois de ter descido umas três vezes na sorte kkkk.

E no trampo, como que cê faz pra conciliar com as sessions no skate?
Ando nas folgas do trabalho.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Na real, meu pai chegou a ver eu andando quando era mais ativo em correr atrás de campeonatos no interior de SP...

Tá buscando uns patrocínios ou tá no corre só pelo amor ao skate?
Vivo a essência: cair, levantar, me divertir com amigos na sessão ou até mesmo sair pelas ruas na madrugada remando com um fone tocando uns sons maneiros. A fase de querer viver do skate já passou. Me lesionei algumas vezes, foi um pouco frustrante, eu andava a milhão e não estava nem vendo. Isso custou um pouco caro kkk. O bom é que ainda dá pra manobrar de leve, graças a Deus.

Quais campeonatos que tu gostaria de colar e representar?
Gostaria de colar no SpotTampa, nem que fosse pra dar uns flips lá... mas é um sonho apenas, talvez kkkk.

E quais são as maiores dificuldades que cê enfrenta no skate?
O tempo foi passando e, talvez por descuido e passar muito tempo forçando os joelhos, isso é um empecilho às vezes hoje em dia para fazer uma boa sessão.

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
A famosa troca de peças com os amigos mais chegados.

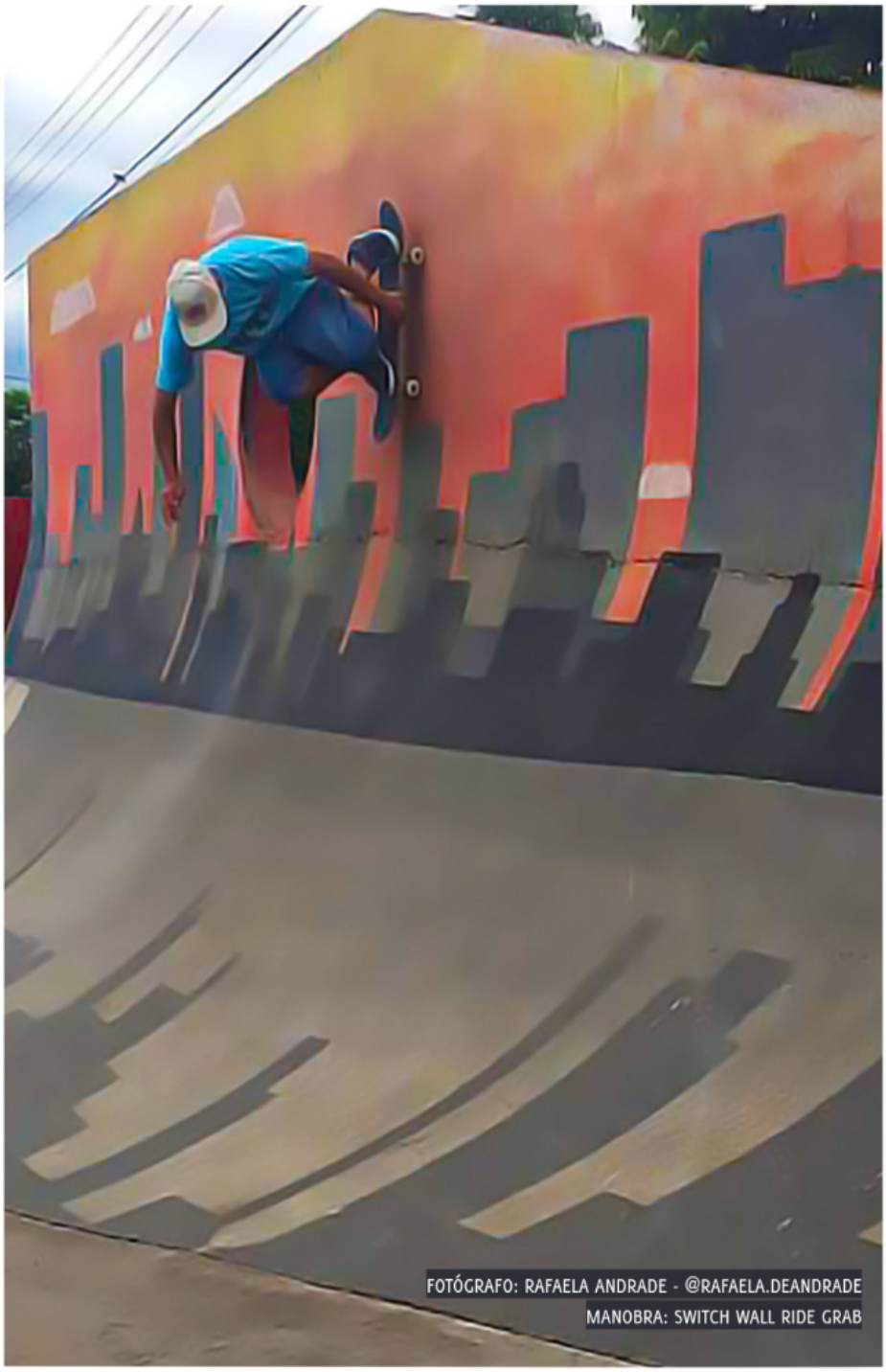
Tá ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Uma trip no Braza, tem muitos picos da hora aqui.

E tem algum ídolo que tu gostaria de dar uns roles junto?
Na real, os melhores rolês são com os verdadeiros, meus amigos, e alguns são esses ídolos e lendas do skate brasileiro.

E fora do Brasil, tem algum pico que cê morre de vontade de mandar umas manobras?
Macba e Rádio Korea.

Firmeza, mano! Pra finalizar, manda um salve pra galera que tá na luta no skate.
Na real, corra atrás dos seus sonhos, mas não se iluda. O corre no skate hoje em dia está mais fácil, e para seguir carreira, pra quem é novo, tem que estar ligado no pilar de sucesso: Humildade, disciplina e foco.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Manobras sem a essência são só manobras. Quem anda sabe, a esperança vence o medo.



FOTÓGRAFO: RAFAELA ANDRADE - @RAFAELA.DEANDRADE
MANOBRA: SWITCH WALL RIDE GRAB

Clube de Revistas

RENAN IOTTE

39 ANOS, 28 ANOS DE SKATE, JUNDIAÍ – (SP) / @RENANIOTTE

E aí, mano! Firmeza? Vamos trocar uma ideia sobre esse rolê no skate?
Tudo certo, meu mano, Vamos lá.

Pra começar, como foi que cê entrou nesse mundo do skate?
Faz tempo, foi em 95, tava na rua de casa quando passaram dois amigos de skate, aí já era... foi amor à primeira vista! No dia seguinte já estava com o skate que eu tinha em casa, um tubarão, rs.

E no trampo, como que cê faz pra conciliar com as sessions no skate?
Ando sempre que sobra um tempo, principalmente de quarta à noite na ponte torta.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Já reclamaram muito, mas hoje em dia já não sou dependente deles, tenho minha própria vida e já não veem problema nisso. Também não sou mais atleta de skate, se é que fui um dia, rs. Sou só skatista mesmo.

Tá buscando uns patrocínios ou tá no corre só pelo amor ao skate?
Sempre por amor ao skate.

Quais campeonatos que tu gostaria de colar e representar?
Acho que colar no Tampa seria legal, mas o mais legal é a vivência com os manos de longa data.

E quais são as maiores dificuldades que cê enfrenta no skate?
As piores são os tiozinhos que embaçam nos picos de rua, chamam a polícia e tal.

E quando as peças do skate quebram, como é que faz?
Hoje em dia, com trabalho, dá pra comprar as peças e sempre tem os amigos que salvam.

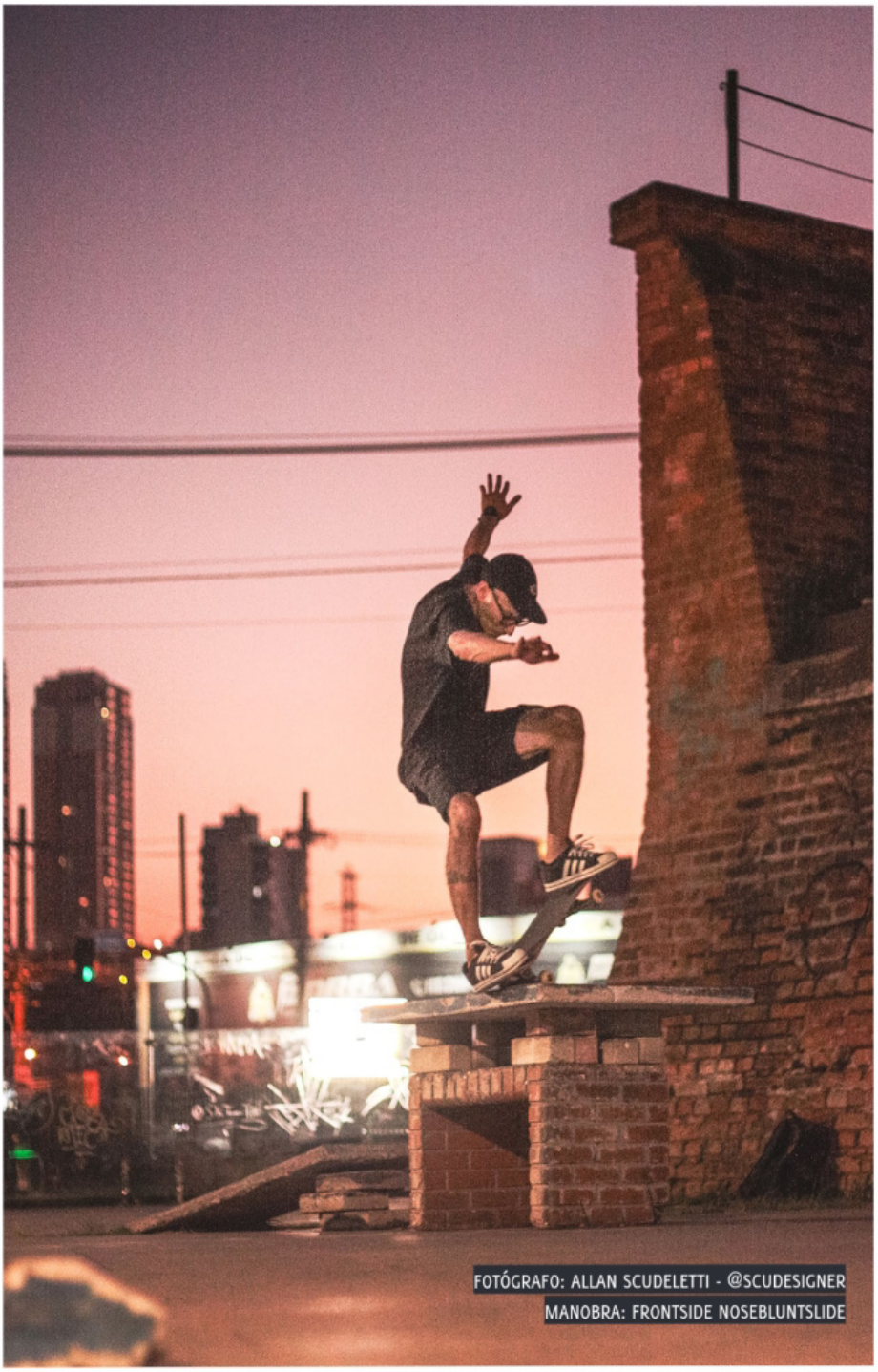
Tá ligado em fazer umas trips de skate? Qual seria a viagem dos sonhos?
Seria Barcelona, encontrar os amigos que estão lá.

E tem algum ídolo que tu gostaria de dar uns rolês junto?
Meus ídolos encontro nas sessões pelas ruas, o skate proporciona essas coisas.

E fora do Brasil, tem algum pico que cê morre de vontade de mandar umas manobras?
Los Angeles, influência dos vídeos de skate, Kenan e Mariano nos vídeos da Girl.

Firmeza, mano! Pra finalizar, manda um salve pra galera que tá na luta no skate.
Se empenhem no skate, mas foquem nos estudos também.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Obrigado pela oportunidade e vamos manobrar, skate ou morra!



FOTÓGRAFO: ALLAN SCUDELETTI - @SCUDESIGNER
MANOBRA: FRONTSIDE NOSEBLUNTSLIDE

Clube de Revistas FLOW/MIRIM

LUIS CORDOVA

13 ANOS, 2 ANOS DE SKATE, BAURU – (SP) / @LUIZIINSTA.SKT

Primeiramente, firmeza, mano? Conta pra gente como começou essa parada toda no skate? Quando foi que você deu os primeiros rolês?
Bom, eu estava em Florianópolis a passeio, e eu acabei indo naquelas dunas de areia, e meu pai viu potencial. Ele me deu um skate e aí estou andando até hoje!

E aí, como é que tá sendo essa vibe de ir pra escolinha de skate? Tá aprendendo várias manobras iradas?
Sim, recentemente aprendi várias, como por exemplo boardslide de front, flip fifty, grind de back, tailslide de front!

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Sim, meu pai me leva em todos os campeonatos que a gente consegue ir.

A galera sempre fica curiosa pra saber como é que rola essa história de patrocínio. Tu já tem algum? Se não, tá na busca ou tá de boa só no skate por enquanto?
Bom, patrocínio eu ainda estou na busca, quero ser profissional.

Aí, mano, já mandou uns campeonatos? Conta aí pra gente como foi tua experiência nas competições. Já subiu no pódio?
Sim, já fui em 11 campeonatos no total, e já fiquei no pódio 5 vezes. Entre essas 5 vezes fiquei 1 vez em primeiro, 3 em terceiro e 1 vez em segundo.

Cê enfrenta alguma dificuldade no rolê de skate, tipo, manobra que não sai de jeito nenhum ou obstáculo difícil de superar? Como que tu lida com isso?
Eu tenho bastante medo de jogar algumas manobras no corrimão, por exemplo o rockslide de front, e no caixote tenho muita dificuldade em crooked e nose grind descendo.

E o rolê no dia a dia, como é que tá sendo? Tá conseguindo balancear os estudos com os roles no skate?
Sim, os estudos em primeiro lugar sempre.

Tamo ligado que o skate é um esporte que exige uma dedicação braba. Como que é tua rotina de treino? Tá sempre na pista ou tu tem outros lugares onde curte andar?
Sempre tô na pista, ultimamente estou indo bastante nas pistas.

Manda uma mensagem pros moleques e minas que tão começando agora no skate. Qual é o teu conselho pra quem tá começando a trilhar esse caminho?
O skate é para todos, não deixe achar que o pessoal zoa os iniciantes, porque não zoa!

Fechando o papo, mano, qual é o teu sonho como skatista? O que tu espera conquistar nessa jornada no mundo do skate?
Pretendo ser profissional e ir para as Olimpíadas e SLS!

FOTÓGRAFO: ANDRE CORDOVA - @ANDRECORDOVAA
MANOBRA: FLIP

Clube de Revistas

VITOR HUGO

10 ANOS. 2 ANOS DE SKATE. GUARATINGUETÁ – (SP) / @VITORHUGO.SKT

Primeiramente, firmeza, mano? Conta pra gente como começou essa parada toda no skate? Quando foi que você deu os primeiros rolês?
Firmeza. Começou que no final do ano de 2021 eu pedi para o meu pai um skate de presente de Natal. Ele me deu um de brinquedo. Comecei a ir na pista, mas vi que os meninos que estavam andando tinham skates diferentes do meu. Eu tinha uma mini moto e a vendi para comprar um skate de verdade. Nesse tempo, meus pais tiveram COVID, então fui com meu avô para a casa da minha tia, que fica pertinho da pista. Meu avô me levava todos os dias para andar de skate, e foi assim que eu comecei com meus primeiros rolês.

E aí, como é que tá sendo essa vibe de ir pra escolinha de skate? Tá aprendendo várias manobras iradas?
Meu pai me colocou na escolinha de skate no começo, mas era em outra cidade, então hoje em dia eu não vou mais. Mas faço aulas uma vez por semana com um professor aqui da minha cidade. E sim, aprendi na escolinha e aprendo com meu professor.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Sim, meus pais me apoiam muito. Meu pai me leva todos os dias para treinar, e minha família me incentiva bastante.

A galera sempre fica curiosa pra saber como é que rola essa história de patrocínio. Tu já tem algum? Se não, tá na busca ou tá de boa só no skate por enquanto?
Patrocínio ainda eu não tenho. Tenho apoio da Vale Skate Park, uma pista de skate particular onde posso treinar com toda a estrutura do local. Sim, estou em busca de patrocínio.

Aí, mano, já mandou uns campeonatos? Conta aí pra gente como foi tua experiência nas competições. Já subiu no pódio?
Sim, já participei de muitos campeonatos, e cada um deles foi uma experiência diferente, um aprendizado. Gosto de participar de campeonatos. Sim, já subi no pódio algumas vezes, e outras não.

Cê enfrenta alguma dificuldade no rolê de skate, tipo, manobra que não sai de jeito nenhum ou obstáculo difícil de superar? Como que tu lida com isso?
Sim, sempre tem aquela manobra mais chatinha e alguns obstáculos que dão um frio na barriga, mas com o tempo vou desbloqueando eles.

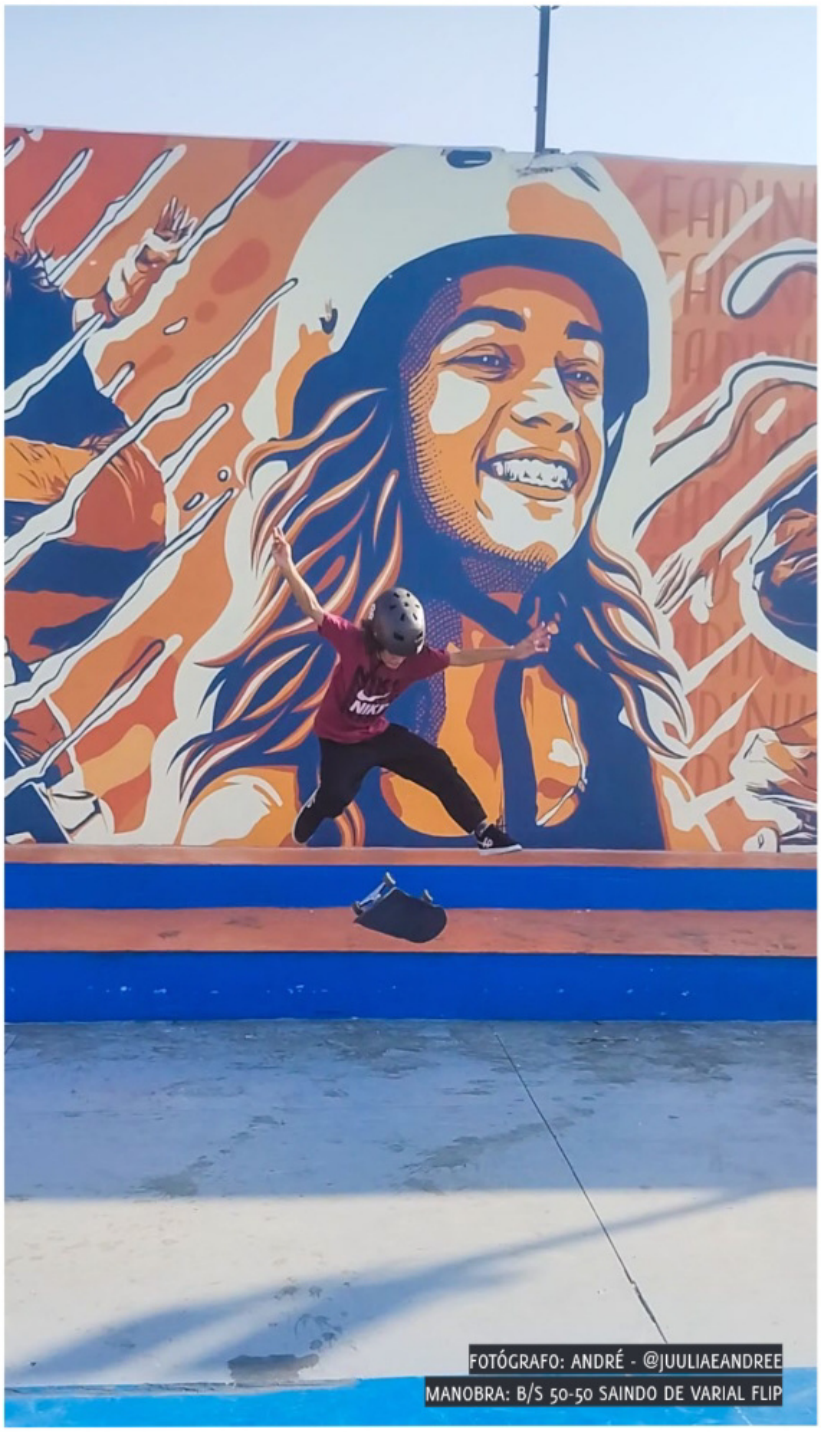
E o rolê no dia a dia, como é que tá sendo? Tá conseguindo balancear os estudos com os rolês no skate?
Meu pai me leva todos os dias depois que eu chego da escola. Estudo à tarde, então vou treinar à noite.

Tamo ligado que o skate é um esporte que exige uma dedicação braba. Como que é tua rotina de treino? Tá sempre na pista ou tu tem outros lugares onde curte andar?
Tem uma pista que eu gosto muito de andar aqui na minha cidade, mas também vou nos fins de semana em outras pistas nas cidades próximas.

Manda uma mensagem pros moleques e minas que tão começando agora no skate. Qual é o teu conselho pra quem tá começando a trilhar esse caminho?
Meu conselho é que nunca desistam, porque não vai ser fácil, mas com dedicação e força de vontade você consegue ir longe.

Fechando o papo, mano, qual é o teu sonho como skatista? O que tu espera conquistar nessa jornada no mundo do skate?
Meu sonho é ser skatista profissional e representar minha cidade.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Fiquei feliz, obrigado pela oportunidade.



FOTÓGRAFO: ANDRÉ - @JUULIAEANDREE
MANOBRA: B/S 50-50 SAINDO DE VARIAL FLIP

Clube de Revistas

VICTOR AGUILAR

10 ANOS, 6 ANOS DE SKATE, ANGRA DOS REIS – (RJ) / @_VITINHUSKT

Primeiramente, firmeza, mano? Conta pra gente como começou essa parada toda no skate? Quando foi que você deu os primeiros rolês?
Beleza, mano. Essa parada de skate começou desde os 4 aninhos, meu tio me levava pra andar na pista de skate e me colocava em cima pra remar. Sempre olhava meu tio e me inspirava, achava irado aquele rolê dele, foi aí que meu amor pelo skate foi só aumentando.

E aí, como é que tá sendo essa vibe de ir pra escolinha de skate? Tá aprendendo várias manobras iradas?
A escola de skate me fez evoluir bastante, inclusive nas manobras. Temos uma percepção de técnica, de base, tudo é um processo. Meu tio tem uma escolinha de skate em Angra dos Reis chamada Geração Skate, então além de ser meu tio de referência no esporte, ele é meu professor.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Sim, minha família gosta muito de esporte em geral, por isso eles sempre apoiam essa minha carreira de atleta.

A galera sempre fica curiosa pra saber como é que rola essa história de patrocínio. Tu já tem algum? Se não, tá na busca ou tá de boa só no skate por enquanto?
No momento, a Geração Skate me patrocina, que é a escolinha de skate onde ando. Mas estamos abertos a propostas de patrocínio.

Aí, mano, já mandou uns campeonatos? Conta aí pra gente como foi tua experiência nas competições. Já subiu no pódio?
Sim, já andei em alguns campeonatos. Já subi no pódio algumas vezes nos campeonatos locais. Nesse momento, estou correndo o circuito estadual, fiquei em 4º lugar nessa última etapa. Estou em busca da classificação para o brasileiro.

Cê enfrenta alguma dificuldade no rolê de skate, tipo, manobra que não sai de jeito nenhum ou obstáculo difícil de superar? Como que tu lida com isso?
Sim, fiz até um vídeo sobre isso no meu Instagram. Ainda tenho alguns medos, que também fazem parte do esporte. Eu tento não pensar muito ao mandar uma manobra difícil com risco de queda, penso em alguma música e digo "eu vou acertar".

E o rolê no dia a dia, como é que tá sendo? Tá conseguindo balancear os estudos com os rolês no skate?
Todos os dias que eu posso, ando de skate. Eu sempre tiro meu tempo para estudar, tenho notas boas, em épocas de provas me dedico mais aos estudos.

Tamo ligado que o skate é um esporte que exige uma dedicação braba. Como que é tua rotina de treino? Tá sempre na pista ou tu tem outros lugares onde curte andar?
Sim, tô sempre na pista de skate. O skate é constância. Quando eu viajo pra algum lugar, sempre levo meu skate comigo, eu curto conhecer outras pistas de skate, faço amizades, etc.

Manda uma mensagem pros moleques e minas que tão começando agora no skate. Qual é o teu conselho pra quem tá começando a trilhar esse caminho?
Meu conselho é não desistir, ter constância, que quando você tem força de vontade, uma hora os resultados aparecem.

Fechando o papo, mano, qual é o teu sonho como skatista? O que tu espera conquistar nessa jornada no mundo do skate?
Meu sonho é me profissionalizar no skate e viver do skate.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Nunca desista dos seus sonhos.

FOTÓGRAFO: LEOSIQUEIRA - @LEOSIQUEIRAFOTOSURF
MANOBRA: F/S BOARDSLIDE

Clube de Revistas

VICTOR ALVES

17 ANOS, 3 ANOS DE SKATE, SÃO PAULO – (SP) / @TLVZVICTOR

Como surgiu a ideia de sair na missão na rua? Está produzindo algum projeto em vídeo e foto em especial?

No momento, não estou produzindo para nenhum vídeo, mas a ideia de sair para a rua na missão veio através das minhas inspirações que estão sempre andando e gravando na rua.

Quais foram as dificuldades enfrentadas nessa missão?

A dificuldade de andar na rua é muito real: pessoas passando, segurança brecando, chão ruim, dentre outros problemas que a gente passa. Mas a gente releva, porque no final, a sensação de ver o acerto ali é muito gratificante.

Quais as parcerias envolvidas?

No momento, nenhuma, projeto completamente autoral.

Qual a cidade onde foi produzido?

São Paulo, Vila Matilde.

Fale um pouco sobre o pico onde realizou a manobra?

O pico é muito da hora, primeira vez mandando essa trick em uma borda curvada, mas como é uma estação de metrô, a quantidade de pessoas passando é muito grande.

Para finalizar, qual foi o maior desafio nessa missão?

A força de vontade para continuar ali tentando a todo momento. Todo mundo sabe que skatista não desiste fácil, mas chega um momento em que as pernas não aguentam mais, e ainda junta com aquela quantidade de pessoas passando a todo momento, tornando tudo mais difícil.

Deixe sua mensagem e agradecimentos...

Agradeço aos meus pais pelo apoio incondicional, meus amigos que estão na missão comigo todos os dias, e a fotógrafa que teve uma paciência gigante para que tudo isso acontecesse. Obrigado, Deccs, pelo espaço também, vocês são incríveis.

FOTÓGRAFO: CALIJA - @CALIIJA
MANOBRA: NOLLIE TAIL DE FRONT CURVANDO

Clube de Revistas

RODRIGO SOARES

13 ANOS, 3 ANOS DE SKATE, RIBEIRÃO PRETO – (SP) / @DIGO_SKT

Como foi seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história.
Desde mais novo, eu sempre gostei de skate e sempre via vídeos dos caras andando. Sempre me interessei pelo esporte até o dia que consegui comprar um board para mim. Comecei a andar e me apaixonei pelo esporte.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Apoiam sim, desde o início de tudo.

Como você vê a rua como uma escola de skate para você?
Eu vejo a rua como uma escola, sim. Aprendi e aprendo muito nela.

E sobre patrocínios, já pintou alguma coisa?
Neste momento, estou com um patrocínio na loja de skate aqui da minha cidade. O nome da loja é Switchskateshop. Eles me ajudam com as peças e grana para os campeonatos.

E quanto a campeonatos, já mandou algum?
Já fui em vários e, por conta dos campeonatos, conheci vários nomes grandes no skate.

Mas e as dificuldades, rolou algum perrengue nessa vida de skatista?
A maior dificuldade era com os preços das peças.

Isso aí, perseverança é a chave! E se você pudesse viajar para qualquer lugar do mundo para andar de skate, onde seria?
Eu tenho uma vontade enorme de andar em Barcelona, lá no Macba.

E tem algum ídolo do skate que você sonha em conhecer?
Marcelo Batista. Curto muito o jeito que ele anda.

Para fechar, qual mensagem você daria para a galera que está começando no skate agora?
Nunca desanime do skate. Algum dia o seu corre vai ser muito reconhecido.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Valeu pela satisfação, família, e um bom rolê para todos.

FOTÓGRAFO: RAPHA - @RAPHARIBEIROSKT
MANOBRA: HEEL FLIP

Clube de Revistas

RICHARD CHIARELLO

20 ANOS, 4 ANOS DE SKATE, POUSO ALEGRE – (MG) / @CHIARELLO_SKT

Como foi seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história.
Quando eu era pequeno, sempre gostei de assistir aos campeonatos que passavam na TV. Jogava bastante os jogos do Tony Hawk e alguns amigos da escola andavam de skate. Eu estava sempre em contato com o skate, mas não andava ainda. Fui começar a andar lá pelos meus 17 anos, quando comprei meu skate. Daí pra frente, fui gostando cada vez mais do skate.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Sim, minha mãe me apoia, agradeço muito por isso.

Como você vê a rua como uma escola de skate para você?
Sim, a rua oferece uma variedade de obstáculos e exige criatividade e adaptação constante por não ser igual aos obstáculos de pista, forçando a evoluir.

E sobre patrocínios, já pintou alguma coisa?
Não tenho nenhum patrocínio. Estou no processo e mantendo o skate no pé pra quando surgir uma oportunidade.

E quanto a campeonatos, já mandou algum?
Participei de dois best trick na minha cidade. No segundo em que participei, ganhei em 1º lugar.

Mas e as dificuldades, rolou alguma perrengue nessa vida de skatista?
Tive uma lesão em que desloquei o cotovelo e tive que ficar dois meses parado, além das condições financeiras para manter as peças e poder ir para campeonatos fora da minha cidade.

Isso aí, perseverança é a chave! E se você pudesse viajar pra qualquer lugar do mundo pra andar de skate, onde seria?
Tenho vontade de ir ao pico de Macba em Barcelona e na Praça do Ó.

E tem algum ídolo do skate que você sonha em conhecer?
Gostaria de conhecer o Giovanni Vianna. Admiro muito o rolê dele e o Jamie Foy. São duas inspirações que tenho.

Pra fechar, qual mensagem você daria pra galera que tá começando no skate agora?
Pra não desistir e fazer por amor que vai dar certo.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Valeu, obrigado pela oportunidade, Deccs Magazine.

FOTÓGRAFO: MARKUS GABRIEL - @MARKUS_SKT
MANOBRA: FLIP

FOTÓGRAFO PERFIL: @KAMILLASILVA_SKT

KAYCK PACHECO

15 ANOS, 2 ANOS DE SKATE, BRASÍLIA – (DF) / @KA_CK_SK8

Como foi seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história?
Foi um amigo meu que tinha um skate. Daí, a gente foi andar só por andar. Três meses depois, nós começamos a andar a sério. E para ajudar, na minha escola tem uma pista de skate. E é aí que estamos até hoje.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Desde que eu comecei a andar de skate, minha mãe sempre me apoiou. Isso me ajudou muito na minha evolução no skate.

Como você vê a rua como uma escola de skate para você?
Vejo a rua como um lugar de constante desafio para me divertir e, ao mesmo tempo, evoluir mais no skate.

E sobre patrocínios, já pintou alguma coisa?
Estou sempre procurando. Eu vou em todos os tipos de eventos e ainda estou esperando por um patrocínio.

E quanto a campeonatos, já mandou algum?
Eu não participei de muitos campeonatos de skate.

Mas e as dificuldades, rolou alguma perrengue nessa vida de skatista?
Além da raiva e tristeza, são as crianças na pista e na rua, além dos ladrões querendo roubar o skate da gente.

Isso aí, perseverança é a chave! E se você pudesse viajar pra qualquer lugar do mundo pra andar de skate, onde seria?
Com certeza para os Estados Unidos. Lá é muito bom.

E tem algum ídolo do skate que você sonha em conhecer?
Jeff DeChesare.

Pra fechar, qual mensagem você daria pra galera que tá começando no skate agora?
Nunca desista do seu sonho. Um dia você vai conseguir.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Valeu! E aí família, tamo junto.

FOTÓGRAFO: DANIEL - @DANIEL__SKT
MANOBRA: 50-50 FS CORRIMÃO

Clube de Revistas

LEONARDO ALVES

16 ANOS, 1 ANO E 4 MESES DE SKATE, ARTUR NOGUEIRA / @LEOZIN.SKTB

Como foi seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história.
Foi depois que meu irmão ganhou seu primeiro skate. Foi ali que vi um skate, mas nunca fui tão chegado. Só que hoje em dia a coisa que mais amo é o SKATE.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Sim, minha família sempre me apoiou em tudo na minha vida.

Como você vê a rua como uma escola de skate para você?
Vejo tanto a rua quanto a pista de skate como a minha casa, um lugar onde me sinto livre para fazer o que eu mais amo, que é o skate.

E sobre patrocínios, já pintou alguma coisa?
Infelizmente não, mas espero conseguir algum dia.

E quanto a campeonatos, já mandou algum?
Já participei de alguns campeonatos e hoje em dia estou correndo o circuito Paulista.

Mas e as dificuldades, rolou algum perrengue nessa vida de skatista?
Sim, em tudo que fazemos há dificuldades e o mais importante é saber lidar com isso, e transformar a dificuldade em motivação.

Isso aí, perseverança é a chave! E se você pudesse viajar pra qualquer lugar do mundo pra andar de skate, onde seria?
Se eu pudesse, eu iria para Barcelona andar de skate.

E tem algum ídolo do skate que você sonha em conhecer?
Sim, os atletas brasileiros.

Pra fechar, qual mensagem você daria pra galera que tá começando no skate agora?
Não desista de fazer o que você ama, pois não será fácil, mas o importante é não se abalar.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Valeu pela oportunidade.

FOTÓGRAFO: LEVI - @LEVI.SKTB
MANOBRA: OLLIE PULANDO GAP

Clube de Revistas

VITOR FRARE

17 ANOS, 3 ANOS DE SKATE, MORUNGABA – (SP) / @VITOR.FRARE06

Como foi seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história.
Ganhei um skate aos seis anos de idade, mas nunca andei direito. Durante a pandemia, estava em busca de um novo hobby, então decidi começar a andar com meu skate velho. Desde aquele dia, nunca mais parei.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Eles apoiam, mas com certeza prefeririam que eu não andasse. Eles se preocupam bastante, haha.

Como você vê a rua como uma escola de skate para você?
Eu acredito que a rua seja onde está a verdadeira essência do skate, foi lá onde tudo começou. As ruas mostram como o skate realmente é. Na pista é mais fácil andar e aprender as tricks, mas ela não oferece todas as variáveis que se encontram na rua.

E sobre patrocínios, já rolou alguma coisa?
Não tenho nenhum patrocínio no momento.

E quanto a campeonatos, já participou de algum?
Para mim, o campeonato não é o que melhor representa o skate. No entanto, acho campeonatos muito divertidos. Para mim, o skate é mais como uma arte, uma expressão de si mesmo. Já participei de alguns campeonatos, sim, ganhei dois em Morungaba. Geralmente, eu vou a campeonatos quando meus amigos vão também, vou para curtir a vibe e me divertir, não ligo muito para minha linha ou posição.

Mas e as dificuldades, já enfrentou algum perrengue nessa vida de skatista?
Vários perrengues, não sei nem por onde começar. Já me lesionei bastante, quebrei o pé, a mão, o dedo, levei alguns pontos na canela e rompi dois ligamentos do tornozelo. Mesmo assim, continuo persistindo, tudo faz parte do processo de aprendizado. Não posso reclamar muito, pois sei que há pessoas em situações muito piores.

Isso aí, perseverança é a chave! E se você pudesse viajar para qualquer lugar do mundo para andar de skate, onde seria?
Com certeza Los Angeles e São Francisco, lá têm os melhores picos de rua e as melhores pistas. As cidades da Califórnia têm vários picos legais.

E tem algum ídolo do skate que você sonha em conhecer?
Acho que não, mas isso não significa que eu não curta o rolê de vários caras por aí. Curto bastante o rolê do T-Funk, Milton Martinez, Louie Lopez e outros. Tenho que mencionar também alguns amigos meus que admiro muito, como Caique Flaibam, Caio Silva e Yuri Rampazo.

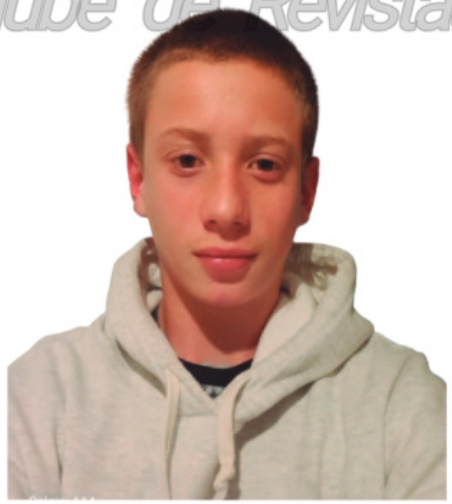
Para fechar, qual mensagem você daria para a galera que está começando no skate agora?
Nunca desista, skate é persistência. Mas o mais importante de tudo é se divertir... se você não está se divertindo, está andando errado! Isso significa não comparar seu rolê com o dos outros e não ficar encanado com campeonatos. Conheço muita gente que não dá valor ao verdadeiro propósito do skate, que são as vivências, memórias e a diversão.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu pela conversa e sucesso nos rolês!
Tamo junto, mano! Obrigado pela oportunidade!

FOTÓGRAFO: JOEY DAMINELLI - @JOEY_DAMINELLI
MANOBRA: VARIAL TAIL GRAB

Clube de Revistas

JOÃO BEZUSKO



13 ANOS, 2 ANOS DE SKATE, PONTA GROSSA – (PR) / @JOAOGSK8

Como foi o seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história.
Na verdade, comecei a andar de skate desde cedo porque meu pai também andava antigamente, mas não levava tão a sério, era mais na brincadeira. Por volta dos meus 11 anos, decidi realmente começar a andar de skate, e desde então pratico até hoje.

E a família, apoia sua carreira como atleta no skate?
Sempre ajuda com algumas peças quando pode, como shape, rodas, rolamentos, entre outros.

Como você vê a rua como uma escola de skate para você?
A rua é essencial para o desenvolvimento de qualquer skatista e serve até mesmo como palco para suas manobras.

E sobre patrocínios, já surgiu alguma oportunidade?
Ainda não surgiu nenhuma oportunidade, mas estou na espera de algum apoio na minha carreira com o skate.

E quanto a campeonatos, já participou de algum?
Já participei de um campeonato organizado na minha cidade, mas foi só esse até agora.

E quanto às dificuldades, enfrentou algum perrengue nessa vida de skatista?
Já passei por algumas situações, como ficar sem andar por falta de peças ou até mesmo machucar e ter que ficar um tempo parado.

Isso aí, perseverança é a chave! E se você pudesse viajar para qualquer lugar do mundo para andar de skate, onde seria?
No Macba, em Barcelona, na Espanha, um dos picos mais clássicos de skate do mundo. É um sonho para mim ter a oportunidade de pelo menos um dia andar nesse pico clássico.

E tem algum ídolo do skate que você sonha em conhecer?
O skatista americano Chris Joslin. Me inspiro muito no role desse cara e considero ele como meu maior ídolo no skate.

Para finalizar, qual mensagem você daria para a galera que está começando no skate agora?
Persevere e não desista.

Palavras de sabedoria, meu parceiro!
Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês! Eu que agradeço, Deccs, admiro muito vocês.

FOTÓGRAFO: KIM - @R_K_I_M_
MANOBRA: CROOKED GRIND

Clube de Revistas

LEANDRO MELO

8 ANOS, 2 ANOS DE SKATE, LORENA – (SP) / @LEANDRINHOSKT

Como foi seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história.
Sempre pedi um skate para minha mãe, mas ela nunca deixou. Aí ganhei dinheiro de aniversário dos meus avós, e meu pai pediu para minha mãe deixar eu comprar com meu dinheiro. Ela acabou cedendo e desde então não parei mais.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Sim, minha irmã me leva para treinar todos os dias, e meus pais sempre me incentivam.

Como você vê a rua como uma escola de skate para você?
Na rua é onde uso minha criatividade para imaginar o que posso fazer naqueles picos, criando novos desafios.

E sobre patrocínios, já pintou alguma coisa?
Não tenho patrocínio, mas tenho apoio da Prefeitura de Lorena.

E quanto a campeonatos, já mandou algum?
Já corri vários campeonatos na minha cidade e em outras cidades. Ano passado fui Campeão Estadual e pude participar do campeonato brasileiro.

Mas e as dificuldades, rolou algum perrengue nessa vida de skatista?
Tem os tombos de todos os dias rsrsrs, mas graças a Deus nada sério.

Isso aí, perseverança é a chave! E se você pudesse viajar para qualquer lugar do mundo para andar de skate, onde seria?
Em alguma pista da SLS.

E tem algum ídolo do skate que você sonha em conhecer?
O Luizinho e o André Mariano. Com o André já consegui dar um rolê, agora falta com o Luizinho kkkkk.

Pra fechar, qual mensagem você daria pra galera que está começando no skate agora?
Primeiro, acostumar com os tombos rsrsrs. Depois é só se divertir, que é o principal, para evoluir cada dia mais.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Obrigado família Deccs pela oportunidade!!!

FOTÓGRAFO: MARIA LUÍZA - @_MALU_MELO
MANOBRA: FS ROCKSLIDE

Clube de Revistas

DOUGLAS ARAÚJO

13 ANOS, 3 ANOS DE SKATE, CRISTALINA – (GO) / @DOUGLAS. .ARAUJOSKT

Como foi seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história?
Comecei a andar de skate quando um vizinho meu estava andando, daí pedi para dar uma voltinha. Depois desse dia, criei uma paixão pelo skate e comecei a pedir para andar com meu vizinho todos os dias.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
No começo, minha mãe não gostava muito que eu andasse, mas depois de alguns dias ficou de boa.

Como você vê a rua como uma escola de skate para você?
A rua é onde você aprende a ter coragem, é muito bom andar na rua!

E sobre patrocínios, já pintou alguma coisa?
Patrocínio ainda não rolou, mas tenho o apoio do meu amigo Gabriel Lucidio.

E quanto a campeonatos, já mandou algum?
Já ganhei vários campeonatos e pretendo ganhar muitos mais.

Mas e as dificuldades, rolou algum perrengue nessa vida de skatista?
Teve um tempo em que desanimei do skate e fiquei dois anos sem andar, mas meus amigos me motivaram a começar de novo.

Isso aí, perseverança é a chave! E se você pudesse viajar para qualquer lugar do mundo para andar de skate, onde seria?
Queria muito ir para Porto Alegre e Rio de Janeiro.

E tem algum ídolo do skate que você sonha em conhecer?
Luan Oliveira.

Para fechar, qual mensagem você daria para a galera que está começando no skate agora?
Vocês que estão começando agora, nunca parem de andar. A força de vontade vence todas as dificuldades, tanto na vida quanto no skate. Fé que vai dar certo!

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Eu que agradeço pela oportunidade de estar falando com vocês. Tamo junto!

FOTÓGRAFO: BIEL LUCIDIO - @BIELVIEIRASKT
MANOBRA: FLIP

Clube de Revistas

KAUAN FRIES

16 ANOS, 12 ANOS DE SKATE, SORRISO – (MT) / @KAUAANLEK

Como foi seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história?
Meu início no skate foi quando um colega de classe levou seu skate na educação física, e eu me interessei. Logo depois, procurei comprar um e comecei meus rolês.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Boa parte do tempo, quando eu comecei, não tinha apoio nenhum da parte do meu pai, mas com o tempo ele foi entendendo esse sonho. Já minha mãe sempre apoiou.

Como você vê a rua como uma escola de skate para você?
Sim, gosto bastante de andar na rua, tendo vários aprendizados!

E sobre patrocínios, já pintou alguma coisa?
No momento, não.

E quanto a campeonatos, já mandou algum?
Já participei de um campeonato mato-grossense no início da carreira e um interno em minha cidade. Estou nos treinos para o campeonato mato-grossense deste ano.

Mas e as dificuldades, rolou alguma perrengue nessa vida de skatista?
Sim, no início, com 2 meses de skate, quebrei o pulso. Quando melhorei, não deu um mês e quebrei o joelho.

Isso aí, perseverança é a chave! E se você pudesse viajar para qualquer lugar do mundo para andar de skate, onde seria?
Las Vegas!

E tem algum ídolo do skate que você sonha em conhecer?
Felipe Mota e o Felipe Gustavo.

Para fechar, qual mensagem você daria para a galera que está começando no skate agora?
Perseverança é a chave. No começo, nada é fácil, todos enfrentam dificuldades, mas com treino e esforço, você sempre terá resultados. Não desista de desistir.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Eu que agradeço, família Deccs! Estou realizando um sonho de muita mulecada!

FOTÓGRAFO: PAULO HENRIQUE - @PAULOJZJ_
MANOBRA: BS ROCK SLIDE

Clube de Revistas

JOÃO VITOR

21 ANOS, 4 ANOS DE SKATE, CAJAMAR – (SP) / @CPN_THIGA_O.G

Como foi seu início no skate? Conta pra gente como rolou essa história.
Comecei a andar de skate há 4 anos. Meus amigos já andavam, então eu ficava olhando eles. Com o tempo, consegui montar um skate para mim com umas peças que comprei e ganhei. Na minha cidade, era muito difícil andar de skate; tinha a questão do preconceito e não tínhamos nenhuma pista de skate, então desde sempre andava nas ruas.

E a família, apoia sua carreira de atleta no skate?
Minha família apoia muito meu corre, sempre estão torcendo por mim.

Como você vê a rua como uma escola de skate para você?
A rua é o lugar onde aprendi muitas coisas. Andar de skate na rua é ter uma sessão de liberdade.

E sobre patrocínios, já pintou alguma coisa?
Eu tenho muito orgulho de fazer parte do time da @RATINHOSKATESHOP. Tenho muito que agradecer ao @ANDERSONRATINHO por sempre me fortalecer. Sou muito grato por tudo.

E quanto a campeonatos, já mandou algum?
Já participei de alguns campeonatos e tive muitos ensinamentos. A sensação de competir é muito boa; a união que o skate tem é linda de se ver. Sempre estou competindo.

Mas e as dificuldades, rolou alguma perrengue nessa vida de skatista?
Já passei por muitas dificuldades no skate. Tive que enfrentar os preconceitos e quase parei de andar no ano de 2023. Tive muitos problemas na minha família e algumas lesões que quase me afastaram do skate. Mas graças aos meus amigos e à minha família, consegui superar todos os meus problemas e seguir em frente com o meu sonho. Hoje estou muito feliz e grato por continuar fazendo o que amo.

Isso aí, perseverança é a chave! E se você pudesse viajar para qualquer lugar do mundo para andar de skate, onde seria?
MACBA em Barcelona.

E tem algum ídolo do skate que você sonha em conhecer?
Os meus maiores ídolos são os meus amigos, mas queria muito conhecer o Rodrigo TX. Esse skatista foi muito importante para o skate nacional e é minha referência. Quero muito ter a oportunidade de conhecê-lo algum dia.

Para fechar, qual mensagem você daria para a galera que está começando no skate agora?
Nunca desistam dos seus sonhos, sempre acreditem em vocês, corram atrás dos seus sonhos e façam acontecer. SKATEBOARD SEMPRE.

Palavras de sabedoria, meu parceiro! Valeu demais pela conversa e sucesso nos rolês!
Muito obrigado por me dar essa oportunidade de aparecer aqui. Estou muito feliz e sei que realizei um dos meus sonhos no skate. Só tenho que agradecer. SKATEBOARD SEMPRE.

FOTÓGRAFO: MARIO CALIXTO - @CALIXTO_SURFLIFE
MANOBRA: BS NOSE SLIDE

DECCS 180 VOL | 06 JUNHO 2024 | SKATISTA: RICARDO PIRES | FOTOGRAFO: LUIS COSTA | PICO: MUSEU DO IPIRANGA - (SP) | WWW.DECCSMAGAZINE.COM.BR